DESCUBRA QUEM FORAM OS PRINCIPAIS **PONTAS-DIREITAS** DO TRICOLOR

www.saopaulofc.net

são paulo

Nº 127 - R$5,90

UM MERGULHO TURÍSTICO NO PAÍS DO FUTEBOL

Como se divertir em outras cidades enquanto o time não entra em campo. Aproveite nossas dicas para curtir o BRASILEIRÃO!

GRAFITE
e seus primeiros passos na seleção brasileira

JOSUÉ
Bom de bola e de histórias

Superentrevista com **PAULO AUTUORI**

JÚNIOR • CONQUISTA DO PAULISTÃO • REFORÇOS • FUTSAL

red cell

*Depende da configuração das fotos. **Depende da disponibilidade de serviço da operadora. Fotos ilustrativas. Verifique a disponibilidade do produto com sua operadora. Serviço de atendimento ao consumidor: 0800 707 5454. www.lge.com.br

Pare de dizer quem você é.
Mostre.

LG Life's Good

G7100. Você com liberdade de expressão.

Duplo display colorido • câmera digital para até 260 fotos* • flash embutido • zoom de até 4X* • tira até 9 fotos seqüenciais* • som polifônico de 32 poly • infravermelho • Java** • MMS** • discagem por comando de voz • interface de usuário sonora • jogos • GPRS • Wap.

Conheça a nova linha de celulares LG com tecnologia GSM.

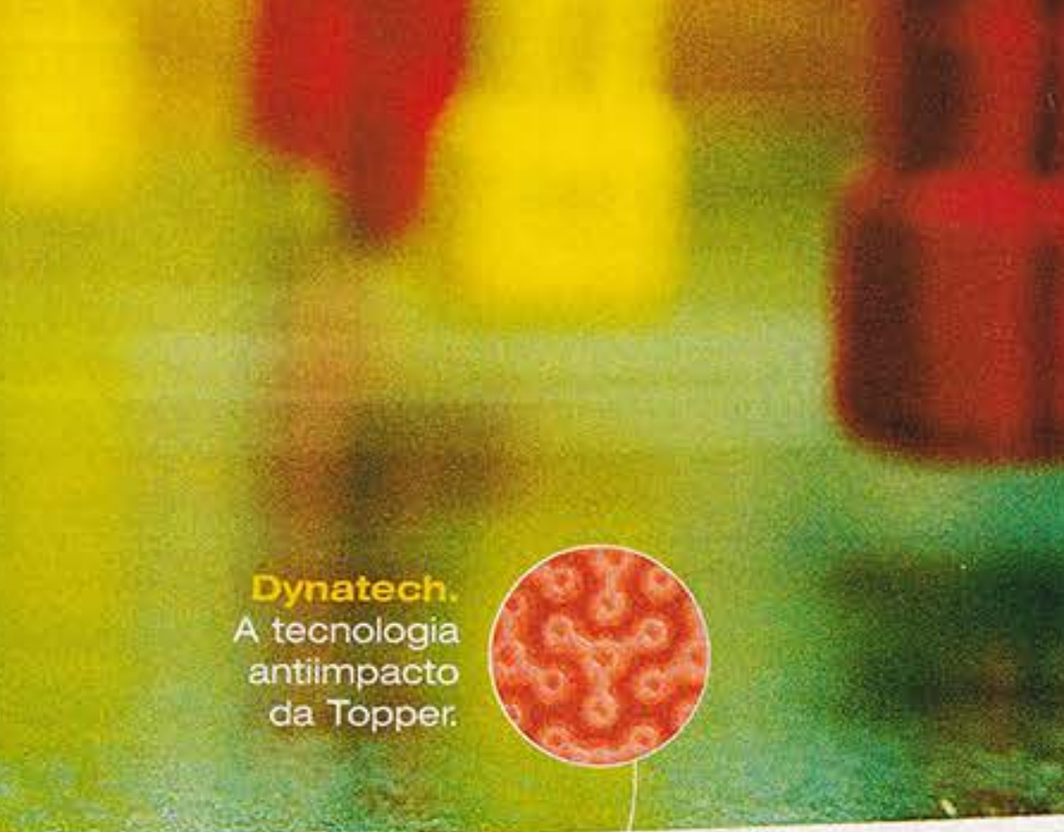
Lew.Lara

TOPPER

FUTEBOL É COISA SÉRIA

TOPPER DYNATECH.
É COMO SE
VOCÊ JOGASSE
SEM ENCOSTAR OS
PÉS NO CHÃO.

Dynatech.
A tecnologia
antiimpacto
da Topper.



WWW.TOPPER.COM.BR

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO

Presidente do Conselho Deliberativo
Affonso Renato Meira

Vice-Presidente do Conselho Deliberativo
Ataide Gil Guerreiro

Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto

Presidente do Conselho Fiscal
Edison Richelmo Zago

Presidente da Diretoria Executiva
Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa

EXPEDIENTE

Revista Oficial do São Paulo
Diretoria de Comunicações

Conselho Editorial
Fernando Portela e Marco Antonio Sabino

Diretor Responsável
Antônio José Baptista Ferreira

Jornalista Responsável
Cinthia S. Gagliardi Mtb 29875

Editor
Carlos Mesquita

Secretária de redação
Fernanda Lupo (produção)

Reportagem
Fernando Savaglia e Ana Paula Andrade

Colunistas
Paulo Planet Buarque
e Guaracy Souza Sampaio

Colaboração
Adriana Natali, Juca Pacheco,
Felipe Espíndola, Moacir Ciro Martins Jr.
e Raul Snell Jr.

Fotógrafo
Rubens Chiri/Perspectiva

Imagem de capa
Rubens Chiri

Arte
André Cavallini, Celso Andrade, Daniela Salvador, Diego Marcato, Marcelo Campos, Marcelo Gonsales e Rogério C. Macadura

Ouvidor
José Alfredo Madeira Simões
ouvidor@saopaulofc.net

São Paulo Futebol Clube
Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 01
Cep 05653 – 070
Telefone 0xx11 3749-8000
(Publicação Bimestral)

Edição
HMP Marketing Editorial Ltda
Fone: (0xx11) 3839-2770

Impresso pelo processo direct-to-plate por Prol Indústria Gráfica Ltda

FUNDAÇÃO ABRINQ | EMPRESA AMIGA DA CRIANÇA

ABERJE

Índice

04 Índice

06 Imagem
A emoção de Diego Lugano ao balançar as redes

08 Entrevista
De volta ao Brasil, Paulo Autuori abre o jogo

12 Telão
O São Paulo na boca da imprensa

14 Perfil
Josué fala de futebol, família, filho, seleção...

18 História
Os principais pontas-direitas do clube do Morumbi

22 Capa
Um mergulho turístico no País do futebol

32 Bate-bola
Júnior revela como recuperou a boa forma

34 Comemoração
Um panorama da conquista do Paulista

37 Jogo a jogo
Campeonato Paulista, Libertadores da América e Campeonato Brasileiro

44 Notícias do Tricolor
Grafite, aeróbica, reforços, futsal, Paulo Planet Buarque...

50 Crônica
Guaracy Sampaio
"O futebol e os investimentos"

Uma conquista, muitos protagonistas

Escrever sobre os protagonistas de um time campeão é moleza. Mas será mesmo tão fácil assim? Analise o Paulista. Quem foi o destaque da competição? Certamente, Rogério Ceni. E Cicinho, e Diego Lugano, e Júnior, e Josué, e Mineiro, e Grafite, e Diego Tardelli, e Luizão, e Leão, e... Entendeu? Numa campanha como essa, é difícil apontar aquele que mais "arrebentou", embora Rogério tenha sido, sem o menor resquício de dúvida, o ponto de referência. A maior virtude da equipe foi o jogo coletivo. Fazendo uso de um comentário muito ouvido, cada atleta colaborou com o melhor que tinha a oferecer. Uns usaram a raça. Outros, a técnica. Alguns conjugaram, ao mesmo tempo, as duas características. A aplicação de todos, porém, foi única.

Para nós, da **Revista Oficial**, começava ali um sério dilema. Como abrigar todos em espaço tão limitado? Fizemos, então, uma rápida retrospectiva da competição, além de publicar todas as fichas de jogos e algumas belas imagens. Como você irá perceber, Rogério Ceni, um dos símbolos maiores desse vitorioso elenco, não foi entrevistado para esta edição. Na verdade, vamos bater um papo com o arqueiro assim que ele se tornar o atleta que mais vezes atuou pelo clube. Pode esperar, porque, em breve, Rogério terá seu lugar de destaque em nossas páginas.

Neste número, há muitas boas histórias, contadas por Josué, Grafite, Júnior e Paulo Autuori, que você confere adiante. Afora isso, fizemos um levantamento dos principais pontas-direitas que passaram pelo clube e ainda preparamos, aproveitando que os motores do Brasileiro estão começando a esquentar, um guia turístico para o torcedor que gosta de acompanhar a delegação em viagens. Enquanto elenco e comissão técnica se concentram, você saberá exatamente o que fazer. Boa diversão, são-paulino!

Editorial

ESPÍRITO GUERREIRO

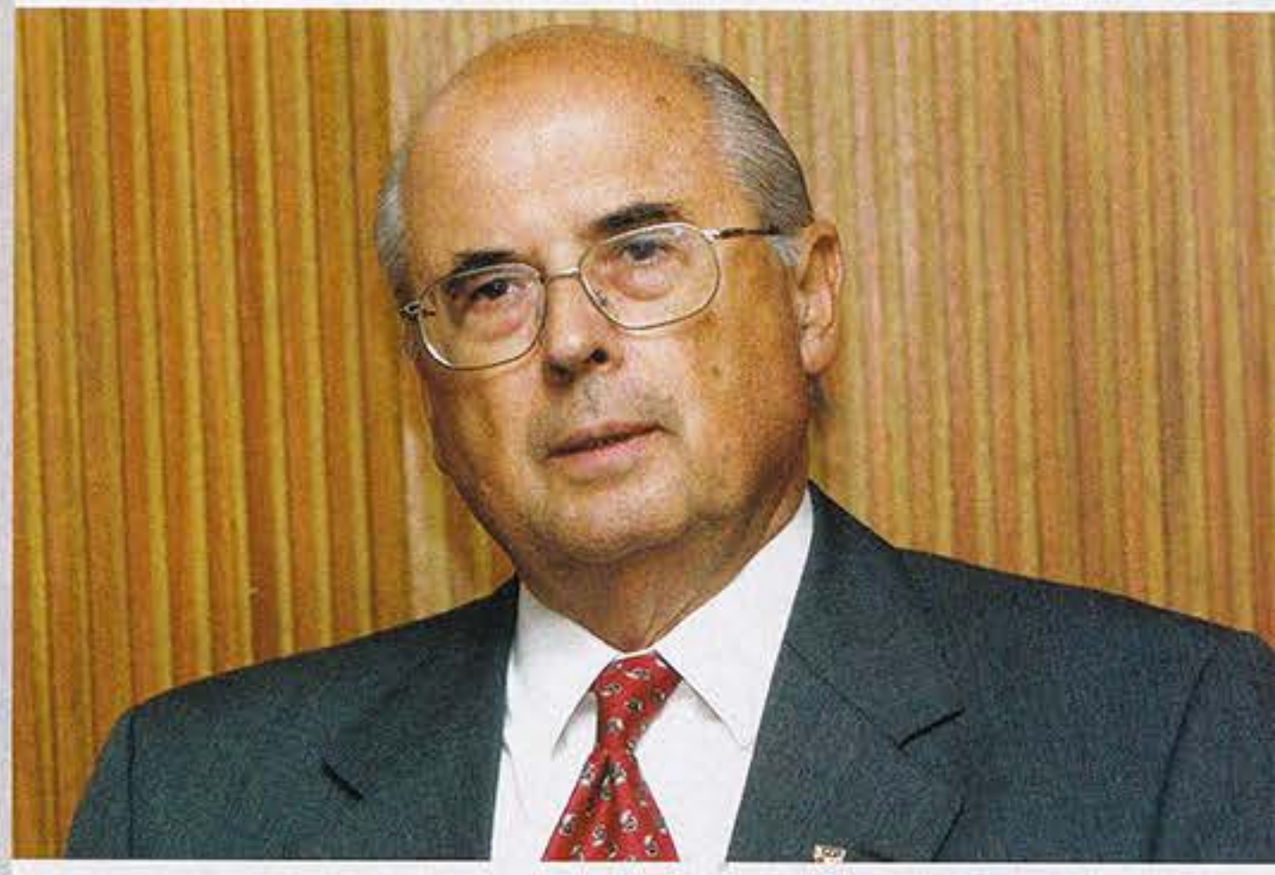
Um elenco em fase inspirada. Um título. Boas campanhas. O São Paulo atravessa um momento iluminado, daqueles que os times de futebol não vivem a todo instante. Isso é fruto de uma série de coisas, que tem como ponto de partida o planejamento.

A equipe, apesar de ter sido formada aos poucos, conseguiu entrosar-se rapidamente. Nesse processo, a qualidade e o empenho de cada um dos atletas foram fundamentais, assim como o desejo consciente de vencer. Tal espírito ficou provado na conquista do Campeonato Paulista, torneio no qual, em cada partida, o elenco se superou. Como era esperado, Leão cobrou, incentivou, acreditou, esbravejou. Infelizmente, depois de conquistar a taça, julgou ser melhor partir para o Japão. Sem o menor questionamento, fez um grande trabalho, mas o São Paulo é grande e não podia parar. De imediato, saiu à procura de um nome à altura da envergadura do clube. Com calma, escolheu um treinador com o perfil almejado. Disciplinador, experimentado e bem-sucedido. Paulo Autuori caiu como uma luva. Trata-se de uma personalidade do futebol que já sentiu o gosto de ser campeão do Campeonato Brasileiro e da Copa Libertadores da América, competições que, não por acaso, o Tricolor está disputando. A experiência dele veio ao encontro das nossas necessidades. Na bagagem, Autuori traz passagens pela Europa, onde dirigiu alguns times de Portugal; e pelo Peru, país em que, além de ter comandado duas agremiações, serviu ao selecionado nacional. Por tudo isso, estamos mais do que confiantes.

Mesmo com o elenco fechado, alguns atletas podem chegar para ajudar na busca de mais conquistas, como aconteceu com o lateral-direito Michel e o atacante Roger, pois ganhar é o real destino do São Paulo Futebol Clube. Desde sempre. Tendo a ciência de que estamos fazendo nosso trabalho da melhor maneira possível, vamos à caça de mais títulos. E esperamos ter o apoio de vocês, caros tricolores de todo o Brasil.

Um abraço!

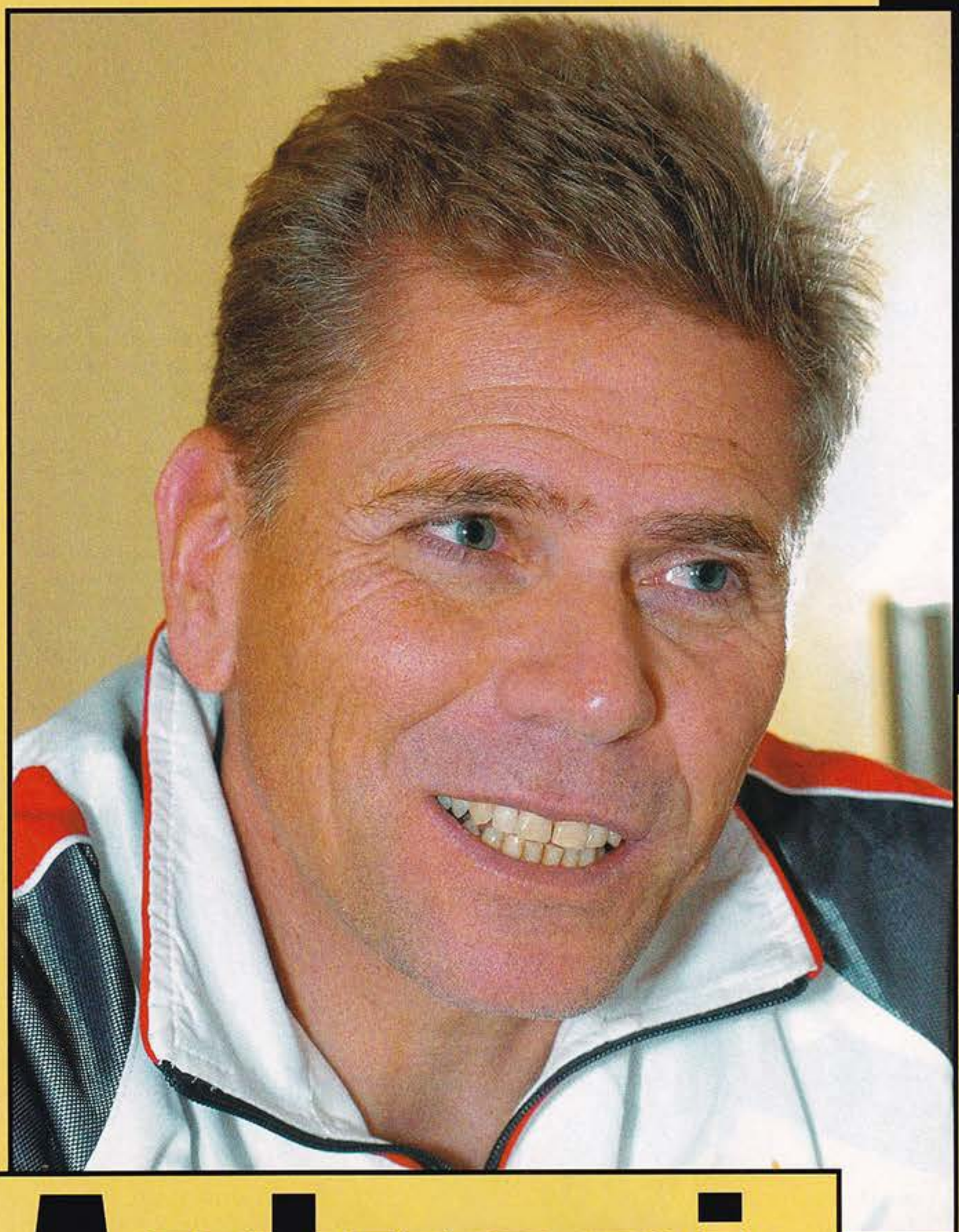
Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa
Presidente



Imagens

EMOÇÃO QUE VALE POR 100

Diego Lugano chegou a 100 partidas com a camisa são-paulina. O jogador atingiu essa marca no segundo confronto com o Quilmes, ocorrido no Estádio Cícero Pompeu de Toledo, em 13 de abril, pela Libertadores da América. Contratado em 2003, aportou no Morumbi discretamente. Sua impressionante raça, porém, tornou-o um dos principais ídolos do clube algum tempo depois. Em Lugano, a torcida reconhece um exemplo de determinação, coragem e vigor, assim como Dario Pereyra, outro uruguaio de quem nenhum tricolor se esquece. No destaque, o zagueirão do São Paulo vibrando com o gol que fez contra o Paraná, em jogo pelo Brasileiro deste ano. O tento aconteceu aos 45 minutos da etapa complementar e salvou a equipe. Até aquele momento, o placar marcava 1 a 0 para os adversários.



Autori, o retorno

Após mais de 15 anos fora do País, Paulo Autuori volta ao Brasil e agora para dirigir o São Paulo Futebol Clube

Por Moacir Ciro Martins Jr.

O carioca Paulo Autuori tem 30 anos de carreira como técnico de futebol. Metade desse tempo cumprido no exterior. Conquistou títulos em Portugal e Peru, dirigindo clubes de ponta. Ultimamente vinha dirigindo a seleção nacional do Peru, tentando classificar a equipe para a Copa do Mundo de 2006.

Disciplinador, Autuori é um homem de equipe. Além disso, gosta de valorizar o aspecto humano em seu trabalho. Sua palavra de comando preferida é competitividade. Essa é a cara que deseja dar ao São Paulo. Pretende, aos poucos, deixar o Tricolor atuando conforme sua receita.

Na adolescência, Paulo Autuori viveu momentos dramáticos, quando enfrentou uma poliomielite. Dessa fase, tirou lições que usa até hoje. Do limão fez a limonada. O sonho de ser jogador de futebol foi abortado, mas não o de viver o cotidiano do esporte. Inspirado pelos professores de Educação Física que cuidaram dele naquela fase, optou por seguir essa carreira.

Persistente, fez de um estágio na Portuguesa do Rio de Janeiro o primeiro passo para uma vitoriosa carreira de treinador. Fez história no futebol de Portugal, dirigiu alguns dos principais clubes do Brasil (Botafogo, Cruzeiro, Flamengo, Internacional e Santos) e, nos úl-

timos quatro anos, comandou dois clubes peruanos, afora a seleção nacional local.
Agora, Paulo Autuori tem a responsabilidade de dirigir a equipe que, sob o comando de Emerson Leão, conquistou o Campeonato Paulista de 2005. Tranqüilo, encara com naturalidade essa situação e não se cansa de elogiar a estrutura de primeiro mundo que o Tricolor coloca à disposição de seus atletas.

Como é estar de volta ao seu país?
Feliz, principalmente por isso acontecer num clube de excelência, como é o São Paulo, que tem o reconhecimento de todo o mundo do futebol. Eu necessitava voltar. Estava fora havia 16 anos. Minhas duas filhas já estão dando encaminhamento às suas vidas. Uma está na Universidade e a outra vai tentar entrar agora. Os últimos quatro anos, quando morei sozinho no Peru, foram de muito sacrifício e sofrimento para todos nós, sobretudo para elas e minha esposa. Nesse sentido, tenho de agradecer o apoio recebido da família.

Aos 48 anos de idade, você dirige um dos principais clubes do país. Mas de que forma começou sua história no futebol?
Sempre fui ligado ao esporte. Dos 9 aos 16 anos, no Rio de Janeiro, pratiquei remo, judô e, principalmente, futebol de salão. Mas sofri uma paralisia *(poliomielite)* na perna *(na direita)*. Isso cortou qualquer possibilidade de seguir. Era um apaixonado. Já gostava muito de futebol.

Em que circunstâncias aconteceu sua recuperação?
Tive de fazer um trabalho de fisioterapia que, naquela época, ainda não era muito desenvolvido aqui no Brasil. Tanto que minha recuperação foi toda feita com professores de Educação Física. Isso me levou à escola de Educação Física e, logo no primeiro ano do curso, a um estágio na Portuguesa do Rio. Foi meu início, no ano de 1975. Depois vieram América, São Bento, Marília, Bonsucesso, Botafogo do Rio e, em 1986, fui para Portugal.

O que a dificuldade com a poliomielite representou para sua vida e sua formação?
Hoje, agradeço ter passado por aquilo. Foi uma enorme lição de vida conviver com pessoas portadoras de lesões irreversíveis e receber delas o apoio que recebi. Era totalmente o oposto do que se podia esperar. Em vez de dar incentivo, recebia ensinamentos de solidariedade. Foi dessa forma que aprendi o verdadeiro significado de uma vitória e o que é ser humilde. Quando algum deles conseguia fazer um movimento, por mínimo que fosse, a vitória era de todos. Isso, quando você passa a trabalhar e liderar um grupo de pessoas, é fundamental. A formação que meus pais me deram e o que aprendi nessa passagem foram marcantes na minha vida e determinantes para que eu me transformasse naquilo que sou hoje. Valorizo muito o ser humano. Há uma parte profissional fundamental para todos nós. Mas os princípios que trago desse período são ainda mais importantes.

Com essa experiência, você pôde conhecer logo cedo as limitações do ser humano?
Na verdade, não são limitações. É complicado falar em limitação quando se trata de homem. Os atletas brasileiros paraolímpicos são um exemplo disso. É uma coisa linda ver sua produção, o rendimento, o nível competitivo que conseguem atingir. O homem não tem barreiras. Não pode é se acomodar. Enquanto houver força mental, poderá sempre quebrar limites, paradigmas e ultrapassar obstáculos. Foi uma grande lição que tive.

Que diferenças aponta entre as torcidas de Portugal, Peru e Brasil?
Não existe muita diferença. É claro que respeitando a característica e a identidade de cada povo. Mas, quando se fala em futebol, a paixão está presente. O lado emocional está sempre se sobrepondo ao racional. E nós temos que saber conviver com isso. Os números no futebol são muito frios. Mas isso não deve bastar. Não se pode buscar apoio só nisso. O futebol é dinâmico e a emoção que ele provoca gera mudanças no comportamento das pessoas. Você desenvolve um trabalho e pensa que as coisas estão bem. Mas entra no jogo e, em virtude daquele clima que cerca a disputa, com os sentimentos à flor da pele, deixa de fazer algumas coisas. Falta no momento a frieza para pensar e decidir. Mas, pelo mesmo motivo, faz coisas incríveis em termos de superação por estar contagiado pelo ambiente carregado de emoção. O futebol é hoje um fenômeno sócio-econômico e esportivo. Tenho isso muito claro.

Foram quatro anos trabalhando no Peru. Como foi recebido lá?
Eu já havia vivido 11 anos e meio em Portugal. Cheguei ao Peru em 2001 e fui muito bem recebido. Trabalhei em dois clubes e as coisas correram muito bem. Fui campeão com o Alianza de Lima e com o Sporting Cristal. Depois, fui convidado para dirigir a seleção nacional deles.

E como é, afetivamente, enfrentar a seleção brasileira dirigindo uma seleção de outro país?
É complicado. Mais nos momentos que antecedem o jogo. Na hora do hino nacional, é muito difícil. São sentimentos que vivi nas duas vezes que enfrentei a seleção brasileira e não gostaria de repetir. É difícil dizer que não vou passar por isso de novo, mas a tendência é de que isso dificilmente aconteça outra vez.

Que diferenças existem entre dirigir um clube e uma seleção?
Valorizo muito o dia-a-dia, o treinamento. Mas, quando você está numa seleção, isso não acontece. Você convoca os jogadores e, quando a partida é em uma data FIFA, os atletas são liberados cinco dias antes. Os que vêm da Europa, depois de uma viagem desgastante, fazem treino leve no segundo dia. Sobram três. No que antecede o jogo, também se treina mais leve. Então são dois dias de treinos. Isso é muito complicado. E, quando não é uma data FIFA, os jogadores de fora estão disponíveis apenas dois dias. O desgaste acaba sendo muito grande. Seria fundamental tentar unificar o calendário do futebol.

Isso prejudicou seu trabalho?
Esse problema acontece com todas as seleções. Mas o que não me deixou muito feliz foi não poder ter os jogadores no cotidiano. O que dá garantia a um técnico é o trabalho que ele faz para poder entrar em qualquer jogo, em qualquer circunstância, minimamente tranqüilo e ciente de que alguma coisa vai sair. Independentemente do resultado que consiga, mas entrando em campo seguro de que o trabalho feito poderá surtir efeito.

Essa é a grande diferença de trabalhar num clube?
Sim. Principalmente em um clube como o São Paulo. Pelo que oferece aos jogadores e comissão técnica, trata-se de uma referência no mundo. Pelo nível do que apresenta não só em equipamentos, mas das pessoas envolvidas no trabalho. É um privilégio para qualquer profissional ter essas condições. E então só me resta trabalhar no limite. Totalmente preocupado com aquilo que devemos fazer.

Você chegou ao São Paulo para substituir um técnico que saiu daqui vitorioso. Como está encarando esse desafio?
Minha maior responsabilidade é comigo mesmo. Também já deixei alguns clubes depois de conquis-

"A fronteira entre a teimosia e a persistência é muito tênue. Às vezes, você pode se confundir. Mas entro com muita confiança no trabalho. Sei exatamente onde e no lugar de quem estou entrando e reconheço a importância do título paulista conquistado pelo time"

tar títulos e chegaram outros profissionais. Talvez pelo meu passado de dificuldades, eu tenha muita segurança. Não falo de pessoas, mas de conceitos. Eles não são meus. Foram adquiridos ao longo de uma trajetória profissional. E isso me dá muita tranqüilidade. Trabalho sobre esses conceitos, seguindo minhas convicções. Mas atento. Os treinadores, por vezes, são tidos como teimosos. A fronteira entre a teimosia e a persistência é muito tênue. Às vezes, você pode se confundir. Mas entro com muita confiança no trabalho. Sei exatamente onde e no lugar de quem estou entrando e reconheço a importância do título paulista conquistado pelo time.

No caso de confundir teimosia com persistência, permite ser alertado por seus auxiliares?
Só entendo o futebol como um trabalho que se desenvolve de maneira multidisciplinar. É fundamental você ter uma equipe dessa forma, com autonomia e competência. Claro que a responsabilidade de liderar, organizar e determinar a pauta é do treinador. Trabalho assim há alguns anos, gerindo de forma departamental. E estou satisfeito com isso. Todos trabalhando para o bem comum. Não tenho medo de fantasmas. Traduzindo: se as pessoas são eficientes e competentes, vão ter autonomia dentro de suas áreas. Vejo isso como aspectos facilitadores para meu trabalho.

Para você, as torcidas do mundo todo são similares. E o futebol jogado em outras praças do mundo?
Nesse ponto há diferenças. O futebol é a qualidade técnica do jogador. A essa qualidade devem se somar outros fatores para se tornar um futebolista competitivo. Hoje, a exigência é essa. Mas é perfeitamente possível aliar a competitividade à plasticidade do jogo. Mas não pode perder, pois as exigências são essas: vitória, vitória, título, título... Não se pode deixar baixar o nível competitivo. Nisso, a excelência do jogador brasileiro faz a diferença. Ele tem uma gama de soluções que você não vê em nenhum outro. Mas, nos 11 anos e meio que passei na Europa, aproveitei para ir a vários países e conhecer como eles organizam e administram o futebol por lá. E nisso eles são feras. A parte organizacional é importante para dar tranqüilidade ao jogador. Mas, na parte técnica, há uma diferença em virtude da espontaneidade com que o jogador brasileiro atua. Por isso, o Brasil é pentacampeão do mundo.

E no Peru, onde o talento e a organização ainda não atingiram os níveis do Brasil?
O jogador peruano tem qualidades. Mas não há lá uma competição interna do nível necessário. A conjuntura futebolística não tem também o rigor e a organização que deveria ter. Mas sempre pude contar com dirigentes que estavam receptivos às mudanças. E, nos últimos anos, houve um grande avanço na estrutura do futebol do Peru. Mas ainda é pouco.

Acredita ter contribuído para isso?
Falar de mim é complicado. Acho que a gente pode sempre passar algo de bom. Mas, no futebol, o técnico depende do resultado. Ganhou, é o melhor do mundo. Perdeu, não vale nada. Mas, nesses anos, ganhei dois títulos lá e deixei a seleção peruana em condições de brigar por uma vaga para a Copa do Mundo. No geral, foi um período enriquecedor para mim. Da mesma forma que o foram os mais de 11 anos vividos em Portugal. Sempre sou convidado para escrever crônicas, dar minha opinião. Enfim, estou sempre em contato com as pessoas de lá. A esse relacionamento dou muita importância.

Num segmento tão competitivo, como se dá esse relacionamento?
O futebol é esse fenômeno sócio-econômico a que me referi há pouco e todos os segmentos envolvidos são importantes. Jogadores, comando técnico, dirigentes, árbitros, imprensa e torcedores. O que não pode acontecer é esses segmentos ficarem brigando entre si, sob pena de prejudicarem o espetáculo. Todos têm seu grau de importância. Embora ache que os verdadeiros protagonistas do fenômeno do futebol sejam os jogadores e o público. Essa reciprocidade que existe é que dá a beleza ao futebol. Quando qualquer outro quer ser o protagonista, a coisa não fica bem.

Em 1986, você iniciou sua carreira internacional em Portugal. Como foi isso?
Fui para Portugal como assistente-técnico do Marinho Perez. Em 1979, ele tinha saído do Palmeiras e tinha ido para o América do Rio, onde eu trabalhava. Nós nos demos bem e ele me convidou para seguir ao seu lado. De 1982 até 1984, estive com o Marinho no São Bento de Sorocaba. Depois disso, ele acompanhou o Telê Santana ao futebol árabe. Voltei para o Rio. Em 1986, foi convidado para assumir o Vitória de Guimarães, em Portugal, e me convidou para ser auxiliar dele. Um ano depois, ele saiu e me convidaram para ficar em seu lugar. Mas não aceitei e acabei indo dirigir um clube pequeno da Ilha da Madeira *(Nacional).* Subimos da segunda para a primeira divisão no primeiro ano de trabalho e acabei ficando em Portugal, onde atuei como técnico em quatro clubes: Nacional, Marítimos, Vitória de Guimarães e Benfica.

Sente saudade de Portugal?
Tenho muitos amigos em Portugal. Minha filha menor nasceu na Ilha da Madeira. No momento em que decidimos voltar, minhas filhas e minha esposa não estavam certas de que era isso que queriam. Tínhamos uma vida tranqüila e estávamos perfeitamente adaptados ao país. Mas voltamos e nos readaptamos ao Brasil.

Tem duas filhas, então?
Duas filhas de meu casamento com a Rosangela, a Camila, de 20 anos, e a Fábia, de 17. Mas também tenho um filho, fruto de um relacionamento de solteiro. É o Caio, de 30 anos, que nasceu quando eu tinha 18. Temos um excelente relacionamento. Ele mora no Rio com minha mãe.

O que está achando do grupo que encontrou no São Paulo?
Trata-se do grupo que ganhou o Campeonato Paulista, torneio que tem, no Brasil, o nível competitivo mais próximo do Campeonato Brasileiro. E isso não pode ser esquecido em nenhum momento. Tem o espírito que defendo para minhas equipes. Um grupo humano coeso, sólido e que trabalha numa instituição em que as coisas funcionam. Nós, que somos dessa equipe, temos de acompanhar isso. Esse grupo, tenho de realçar isso, contou com o trabalho do Leão. E aos poucos, gradual e naturalmente, vamos inserindo alguma coisa que tenha a ver com nossa maneira de agir no futebol. Existem carências e a direção do clube já sabe disso. Há algum tempo trabalham nisso. Sou contra trazer reforços por trazer. Para vir, tem de somar. Tanto no aspecto técnico quanto no competitivo. O perfil desejado leva em conta primeiro a qualidade técnica, depois sua condição como profissional, mas inserido na condição de competitividade.

Que característica do time mais lhe chamou a atenção?
Trabalho muito com grupos. Tenho dito a eles que o homem, além de sua capacidade e conhecimento, é fruto das decisões que toma. Temos de estar sempre prontos para tomar decisões e pagar o preço de suas conseqüências. Além disso, não podemos ter dúvidas. Creio que esse grupo esteja voltado para isso. São jogadores ousados, audaciosos e que arriscam. Temos de tomar cuidado com isso, mas mantendo o equilíbrio, seja qual for a circunstância.

Que tal ter no time um goleiro-artilheiro?
Para um treinador, isso é um privilégio. Ter um goleiro que faz bem o seu trabalho e ainda faz outras coisas é muito bom. Hoje, contar com o Rogério cobrando faltas é uma necessidade do time. Não é apenas vontade. Meu trabalho é o de fazer render ao máximo a qualidade dos jogadores e suas características. E, dentro disso, em relação às bolas paradas, hoje o Rogério é uma necessidade.

O que de melhor e pior encontrou em Portugal e no Peru?
Como estrangeiro, creio que tenho que valorizar o que há de bom nos países onde vivi. Não gosto de focar as coisas negativas, pois elas existem em todos os lugares. Nos dois países, destaco os amigos e a culinária. Em Portugal, o bacalhau e o cabrito no forno, acompanhados dos bons vinhos. E, no Peru, o cebiche, prato de peixe cru e frutos do mar curtidos no limão. Mas gosto de destacar a importância das amizades. Enquanto trabalho, trato de construir relacionamentos.

O São Paulo tem uma torcida exigente. O que espera desse relacionamento?

Toda torcida tem que exigir. Ela vai ao estádio para ver bons jogos. Não podia ser diferente. No mundo todo é assim. E nós, comissão técnica e jogadores, temos de trabalhar para colocarmos em campo um time competitivo.

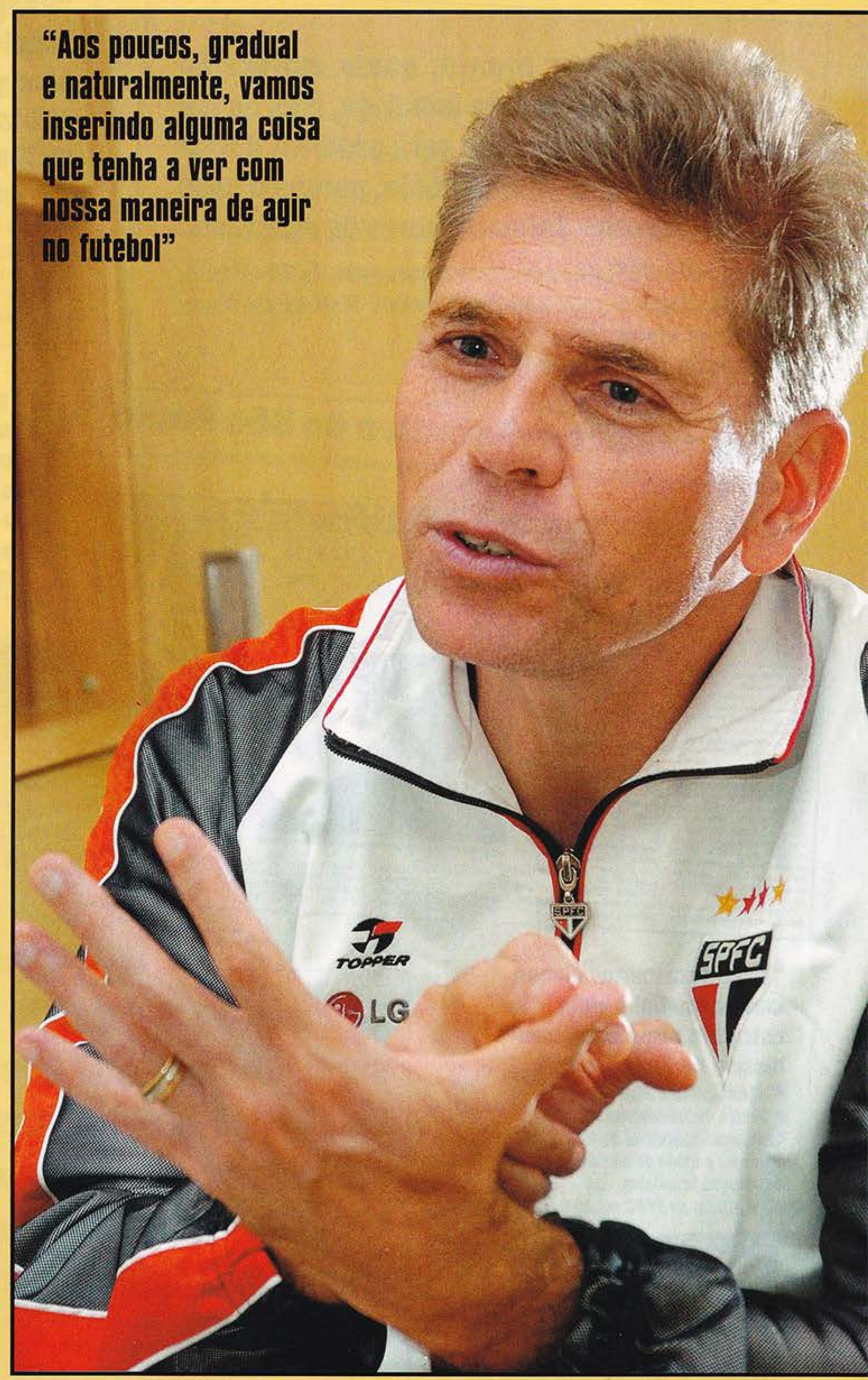
É religioso, professa alguma fé?
Sou católico. Não sou de ir à missa. Mas procuro com alguma constância ir a igrejas tranqüilas para meditar num lugar silencioso. Em Lima, freqüentava a de Nossa Senhora das Graças e a de Santa Rita, de quem meu pai era devoto.

Como está sendo seu reencontro com o Brasil?
O que me agrada aqui é o brasileiro. A maneira como encara a vida. Como lida com as dificuldades que temos. Com muita criatividade. Nas minhas andanças pelo mundo, pude notar que o profissional brasileiro, seja de qual setor for, é bom. E sem contar com as facilidades tecnológicas do mundo desenvolvido. Quando tem acesso a elas, desequilibra. Ele acresce às facilidades seu jogo de cintura. É como no futebol. Se você tem uma base em termos táticos e uma equipe bem organizada, pode dar mais liberdade aos criativos. Numa situação dessa, ele pode arriscar e tentar coisas novas. Está tranqüilo. E então faz a diferença.

O que o técnico Paulo Autuori está planejando para o futuro do cidadão Paulo Autuori?
Além de Educação Física, sou formado também em Administração Desportiva. É algo de que gosto. Quando essa parte da gerência do futebol no Brasil estiver mais próxima daquilo que existe na Europa, gostaria de atuar nisso. Não sei quando, mas é o que gostaria de fazer.

Nessa hora, vai colocar um ponto final na carreira estressante de técnico de futebol?
Instável e estressante. Por tudo o que já passei, procuro ser o mais equilibrado possível. E isso vou buscar até o meu último dia. No meu primeiro momento após a alegria por uma vitória, me pergunto: e se fosse derrota? Isso é importante para manter o equilíbrio. Eu sou anti-sucesso, pois, em geral, ele é efêmero. Já o prestígio, para ser conquistado, exige que se trabalhe duro todos os dias.

"Aos poucos, gradual e naturalmente, vamos inserindo alguma coisa que tenha a ver com nossa maneira de agir no futebol"



Telão

“Quando estiver pronta, quem estiver do chão não perceberá de imediato, mas de um avião, por exemplo, não será possível deixar de ver o símbolo do São Paulo, porque a casa terá as mesmas formas e cores do meu time”

IVO SÉRGIO COELHO, arquiteto e torcedor do São Paulo, que construiu a casa dele tendo como inspiração o emblema do clube

(Estado de São Paulo de 03/04)

Ele vai morar no distintivo do São Paulo

Torcedor de Dracena, interior do Estado, diz que não é fanático, mas está construindo uma casa tricolor

Chico Siqueira
Especial para o Estado
ARAÇATUBA

Torcedor incondicional do São Paulo, o arquiteto Ivo Sérgio Coelho encontrou uma maneira inusitada de mostrar o amor que sente pelo time de coração. Morador na pequena Dracena, 645 km a noroeste de São Paulo, ele não pensou duas vezes para construir sua casa tendo como inspiração o emblema do clube. Quando as obras estiverem concluídas, no final do ano, o arquiteto vai, literalmente, morar dentro do distintivo do clube do seu coração.

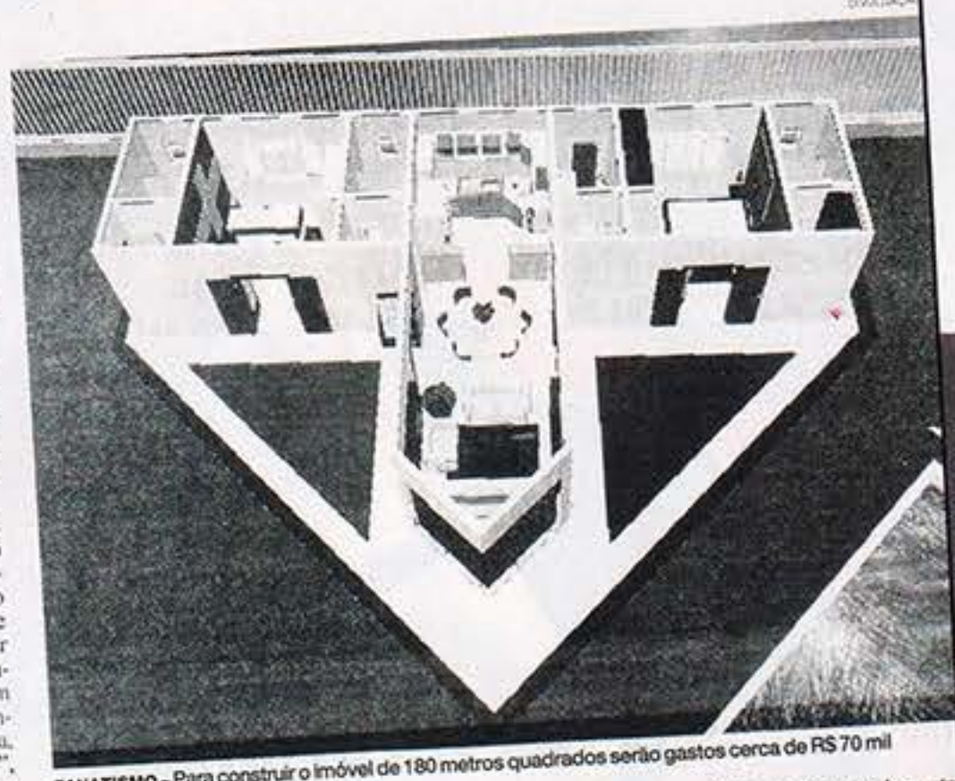
Para ficar pronta, a casa, que fica em loteamento distante do centro da cidade, precisa da cobertura e do acabamento, por isso, ainda não chamou a atenção dos vizinhos. "Quando estiver pronta, quem estiver do chão não perceberá de imediato, mas de um avião, por exemplo, não será possível deixar de ver o símbolo do São Paulo, porque a casa terá as mesmas formas e cores do meu time", explica Coelho, acrescentando que até as letras do emblema serão reproduzidas.

"Foi uma maneira de mostrar meu amor pelo São Paulo, time que amo desde criança. Agora vou mesmo estar com ele todos os dias", diz Ivo Coelho. As obras começaram em setembro do ano passado. São 180 metros quadrados divididos em salas de estar, de jantar e de TV, dois quartos, cozinha e duas varandas.

Segundo Coelho, até agora as obras consumiram R$ 25 mil dos R$ 70 mil previstos para a conclusão da casa. O arquiteto lembra que no início foi difícil convencer a namorada sobre a idéia de morar em um distintivo de clube de futebol. "Ela não aceitava de jeito nenhum, mas depois foi se convencendo, afinal, ela também é torcedora do time", revela.

Coelho também lembra das brincadeiras dos amigos sobre o assunto. "Eles tinham curiosidade e brincavam dizendo que o problema era que, se eu tivesse de vender a casa, não poderia ser para um corintiano ou palmeirense, mas eles já se acostumaram com a idéia de que não vou vender a casa. E se tiver de vendê-la, vou vender a um são-paulino", brinca. "Na verdade, não vejo a hora dela estar pronta para gente se mudar", diz.

Coelho rejeita o rótulo de torcedor fanático, mas confessa que não perde uma partida do seu clube. Assistiu da arquibancada a três finais seguidas do Paulista, em 85, 86 e 87, mas a partida deste ano em que o São Paulo poderia ser mais uma vez campeão, contra a Portuguesa, foi obrigado a acompanhar pelo rádio, pois estava viajando num ônibus para a capital, onde faz curso de mestrado na USP. Mas continua confiante: "Este ano ninguém tira campeonato da gente".●



DIVULGAÇÃO

FANATISMO – Para construir o imóvel de 180 metros quadrados serão gastos cerca de R$ 70 mil

REPRODUÇÃO

“Porque o ‘homem’ mandou eu bater. Eu nem gosto muito, tem atletas que batem até melhor. Mas jamais vou me omitir”

ROGÉRIO CENI explicando que bateu o pênalti que abriu a goleada de 5 a 1 sobre o Corinthians, em 8 de maio, pelo Brasileiro, a pedido de Paulo Autuori
(Lance de 09/05)

“A minha vontade de ficar não é por dinheiro, mas sim pelo prazer que sinto de jogar pelo São Paulo. Estou muito feliz e sou grato pela oportunidade que o clube me deu”

CICINHO
(Site Oficial do SPFC em 29/04)

FOTOS RUBENS CHIRI

“Joguei em muitos clubes, mas nunca tinha visto uma estrutura como essa, nem mesmo no Barcelona”

ROMÁRIO, impressionado com o Centro de Treinamento tricolor, onde usou aparelhos do Reffis um dia antes da partida de sua despedida da seleção brasileira
(Site oficial do SPFC em 26/04)

JUCA PACHECO

“A Federação Paulista é uma entidade séria, oficial e que coordena as competições estaduais. Fala com autoridade. Se ela regulamentou que o título de 1931 é do São Paulo, ótimo. É mais um título para o São Paulo”

MARCELO PORTUGAL GOUVÊA, presidente, a respeito da 21ª conquista em competições estaduais
(Folha de São Paulo de 31/03)

"Para mim, ele divide com o Mijatovic *(meia-atacante sérvio da Inter de Milão)* a condição de melhor batedor de faltas do mundo"

NETO, ex-jogador e comentarista, destacando uma das habilidades de Rogério Ceni
(Estado de São Paulo de 11/03)

"O São Paulo é o melhor clube do mundo. Em muitos aspectos, pode ser considerado melhor que Barcelona, Real Madrid, Arsenal e outros. Tenho muito a agradecer. Se hoje sou reconhecido é graças ao São Paulo

FABÃO após faturar o título paulista
(Estado de São Paulo de 10/04)

Se movimentou bastante, abriu espaços, foi rápido, driblou, não desistiu das jogadas. Fez o papel dele"

CARLOS ALBERTO PARREIRA, técnico da seleção brasileira, elogiando Grafite após o jogo com a Guatemala
(Estado de São Paulo de 28/04)

"Levei meu uniforme completo para minha cidade para colocar num quadro e guardar de recordação"

CICINHO revelando o lugar para onde foi levado o uniforme que usou na estréia pela seleção brasileira
(Pelé.net em 28/04)

"Viva, Rogério Ceni! Quando haverá outro?

JUCA KFOURI, jornalista, um dia depois de Rogério Ceni ter completado 600 partidas com a camisa tricolor, diante do The Strongest, da Bolívia
(Lance de 12/05)

"Foi uma noite para não ser esquecida. Teve um sabor especial por causa do primeiro gol pela seleção"

GRAFITE falando da estréia dele com a amarelinha, na despedida do atacante Romário, em 27 de abril
(Estado de São Paulo de 28/04)

"É um esporte tão importante porque os protagonistas são os torcedores e os jogadores. Quero ser um coadjuvante que possa montar um time competitivo e que não deixe de lado a técnica"

PAULO AUTUORI, treinador tricolor, em sua apresentação no CT
(Jornal da Tarde de 02/05)

"Acho fantástico o fato de um goleiro ser especialista em cobrança de faltas"

MARCELINHO CARIOCA, meia do Brasiliense, falando sobre Rogério Ceni, que fez dois gols no Tigres em partida válida pela Libertadores
(Estado de São Paulo de 03/05)

Perfil

JOSUÉ Anunciado de Oliveira
NASCIMENTO: 19/07/1979
LOCAL: Vitória de Santo Antão (PE)
ALTURA: 1,69m
PESO: 63 quilos

PAI CORUJA
Em campo, uma homenagem ao filho

Os três pass

Em poucos meses, 2005 transformou-se num ano inesquecível para o jogador, pois ele aportou no Morumbi, foi campeão paulista e defendeu a seleção principal pela primeira vez

Por Carlos Mesquita

Josué não é só um cara bom de bola, não. Fora de campo, mostra que é articulado e carismático. É do tipo que não foge de perguntas. Responde a todas com a categoria que leva para os gramados. Bem-humorado, revela ter nascido por acidente em Vitória de Santo Antão, Pernambuco. O lugar que o abrigou nos primeiros dias de vida faz parte de sua história apenas porque seu pai conhecia um médico da cidade. Os chutes iniciais, porém, deu em Caruaru, onde cresceu.

Como a maior parte dos colegas de profissão, é de origem humilde. Em casa, ajudou a família na confecção de cintos artesanais. Também foi feirante. Ainda que por pouco tempo. Mesmo se dedicando a outras atividades, o estudo teve prioridade. Nem quando iniciou no futebol foi diferente. Era uma norma que tinha de cumprir. Não foi uma criança levada. Mas deixa escapar nas entrelinhas que não era santo. Gostava de jogar bola e andar de carrinho de rolimã. Às vezes, caía e voltava para casa com alguns cortes na cabeça. "Qual é a criança que não dá trabalho?", pergunta. Josué não esconde que, se dependesse exclusivamente dele próprio, passaria o dia inteiro na rua. "Minha mãe tinha de me buscar para eu almoçar", confessa.

Aos 15 anos, depois de uma passagem pelo futsal, já estava no campo. Defendia um clube chamado Porto. Nessa época, a situação estava difícil. Recebia apenas uma ajuda de custo de R$ 50,00. Mas fazia o que mais curtia e jamais tivera dúvidas em relação a tornar-se um profissional do futebol. Decidido, resolveu pedir aumento. Até por conta de pressões familiares. Então conversou com o técnico, que expôs a questão ao presidente do clube. O tão esperado acréscimo chegou: R$ 20,00. Dali a dois meses, novo aumento. Seus rendimentos foram para R$ 100,00. "Estava bom." Depois de um ano, veio uma espécie de recompensa. Josué assinou o primeiro contrato de sua carreira e passou a ganhar... um salário mínimo.

Disputando o Campeonato Brasileiro da Série C, despertou o desejo do Goiás. Nem ele acreditava no que havia acontecido. Afinal, tudo se desenrolou em uma semana a partir do momento em que soubera da vontade alviverde. "Daí rolou uma grana melhor, pois peguei o dinheiro da venda", revela.

Na nova cidade, a companhia de dois colegas da antiga equipe, negociados no mesmo pacote, ajudou na adaptação. "Mas, em todos os lugares do Brasil, tem feijão, arroz, macarrão, carne. A língua é a portuguesa. Não há muitas diferenças, não", argumenta. De acordo com ele, a única novidade era a presença de jogadores experimentados no elenco, como Célio Silva, ex-Corinthians, e Índio, ex-Santos, Palmeiras e Flamengo. Engana-se, no entanto, quem pensa que Josué tremeu. Aos poucos, soltou-se, fez amigos e conquistou espaço.

Após oito anos no Centro-Oeste, aportou discretamente no Morumbi no início de 2005. Sobre os ombros, o peso de ser uma das poucas contratações do time paulista. Mas, com Mineiro, Luizão e Falcão, que desligou-se do São Paulo em abril, foi bem recebido pelo clube. O fato de conhecer alguns atletas, como Grafite, Fabão e Danilo, com quem havia jogado na agremiação goiana, além de Cicinho, facilitou ainda mais. Talvez por estar fora do eixo Rio-São Paulo, não era tão conhecido. "A contratação menos falada era a minha, apesar de ser questionada." Contudo, não foi preciso muito tempo para que mostrasse por que viera. "Cheguei muito motivado por poder defender as cores do São Paulo. Eu tinha de mostrar serviço. Poderia ficar na reserva e, em vez de minha carreira deslanchar, ir por água abaixo." As perguntas capciosas e desconfiadas que lhe eram feitas aos poucos foram dando lugar a elogios.

NA MARCAÇÃO E NA ARMAÇÃO

A competência que possui extrapola a determinação característica dos atletas de sua posição. Afora o empenho na marcação, arma com inteligência. Quase sempre, os passes que saem de seus pés encontram os companheiros em boas condições. A privilegiada visão de jogo, qualidade pouco comum a volantes - hoje mais preocupados em destruir as jogadas adversárias do que com qualquer outro fundamento do esporte -, permiti-lhe chegar à frente na condição do tão falado elemento-supresa e, o que é melhor, marcar gols. Um dos mais inesquecíveis para a nação tricolor foi o que deu a fantástica vitória de virada ao São Paulo por 4 a 3 em cima do São Caetano, pelo Paulista de 2005.

No meio-de-campo, é, como gosta de dizer a imprensa esportiva, o "motorzinho" da equipe. Entrosou-se bem com Mineiro, companheiro de qualidades semelhantes, embora diga que ainda falte algum ajuste, pois, às vezes, segundo ele, a empolgação é tanta que os dois partem simultaneamente. Ainda que não seja meia, diversos lances passam por Josué.

De acordo com números do Datafolha, recentemente publicados pelo jornal *Folha de São Paulo*, é o quarto jogador mais acionado do time neste princípio de Brasileiro. Nas partidas contra Fluminense, Paraná Clube e Corinthians, recebeu, em média, 22,5 bolas. Nos passes, também tem sido feliz. Nos mesmos três jogos, obteve 86,8% de aproveitamento, o que lhe confere a média de 23 acertos. Apesar da mobilidade e do talento, garante que nunca quis ser camisa dez. Diz não possuir a habilidade de trabalhar de costas para o gol adversário, o que julga imprescindível aos atletas que dedicam-se a servir aos companheiros de ataque. "Prefiro ver o jogo de frente. Por isso, optei por ser o segundo volante."

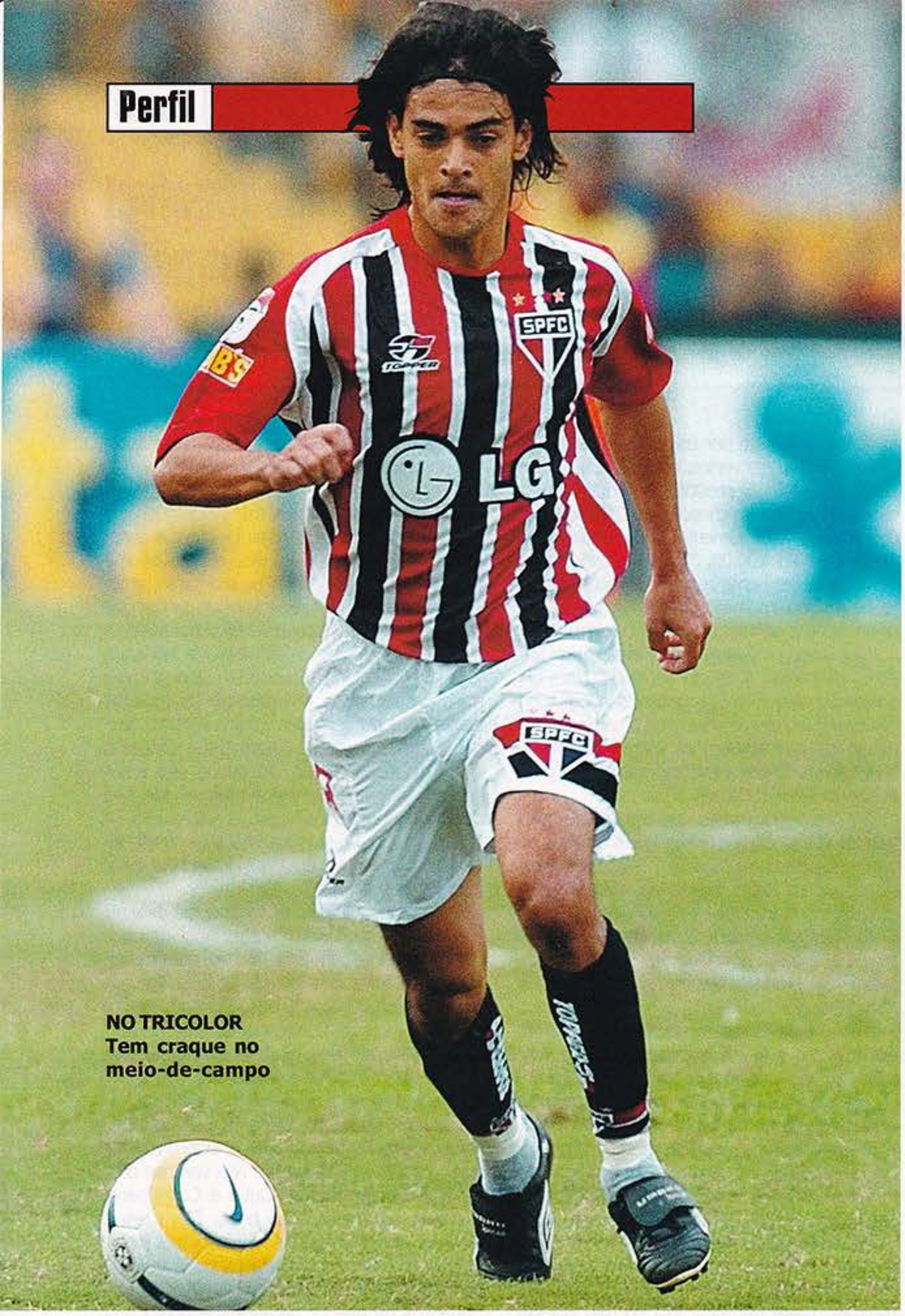
Quando fala de influências, menciona Dunga e Zico. E então fica fácil entender sua maneira

Momentos de lazer

"Depois que meu filho nasceu, meu passatempo é curti-lo. Em casa, fico sempre com ele nos braços. Na concentração, faço palavra-cruzada e vejo filme"

os de JOSUÉ

Perfil



NO TRICOLOR
Tem craque no meio-de-campo

de atuar, já que é possível imaginar que, de um, aprendeu as lições a respeito de combatividade e, do outro, quando - segundo suas próprias palavras - já estava numa fase de agregar novos valores à sua técnica, alguns ensinamentos sobre futebol-arte.

Ainda que em excelente fase, Josué mantém a humildade. Indagado sobre o que poderia passar a Alê ou a Renan, companheiros de clube que também são volantes, não pensa muito para responder. "Também tenho defeitos", manda de primeira. "Estão velhos pra caramba *(risos)*. Tanto é que já até disputaram Brasileiro. Se continuarem assim, vão ficar ricos cedo", brinca.

Josué é pernambucano, mas veio comendo pelas beiradas, no melhor estilo mineirinho. No Tricolor paulista, o ótimo desempenho rendeu-lhe o reconhecimento do técnico Carlos Alberto Parreira, que o convocou para defender a seleção brasileira na despedida do atacante Romário.

Embora o volante tricolor tenha ficado no banco, possui reais motivos para estar esfuziante. Disputando campeonatos de ponta desde 1997, subiu um degrau a cada ano. Entretanto, 2005 tem sido especial. Afinal, chegou ao Morumbi, ganhou um título paulista e ainda foi lembrado por Parreira. "Em três meses deste ano, já subi três degraus", destaca.

Afora o sucesso nos campos, Josué passa por ótima fase pessoal. Acabou de sentir o sabor de tornar-se pai. "Amo meu pai, minha mãe, meus irmãos e minha esposa. Mas o que sinto por meu filho é totalmente diferente", revela. "Você pega nos braços e pensa: 'Este aqui é meu, fui eu que fiz'", complementa, emocionado.

BATE-BOLA

A vida em Pernambuco era difícil?
Minha vida não foi muito diferente da maioria dos atletas de futebol. Estudei em colégio público. Mas, por meio do futsal, ganhei um bolsa de estudos do Objetivo. Aos 15 anos, tive a oportunidade de fazer um teste no Porto, clube local que disputa o Campeonato Pernambucano da Série A da Primeira Divisão. Isso já era no campo. Passei e fui para os juniores. Fiquei dois anos lá. Nos últimos seis meses, disputando o Brasileiro da Série C, fui enfrentar o Vila Nova, na cidade deles. Nessa ocasião, um pessoal do Goiás se interessou por mim. Fui contratado em 97 e fiquei no clube até o final de 2004.

As contratações tricolores foram poucas. Isso aumentou a responsabilidade dos que chegaram?
A contratação menos falada era a minha, apesar de ser questionada. Cheguei muito motivado por poder defender as cores do São Paulo. Eu tinha de mostrar serviço. Poderia ficar na reserva e, em vez de minha carreira deslanchar, ir por água abaixo. Mas mostrei meu trabalho e tive a chance de ser convocado para defender a seleção. Além disso, meu filho nasceu. Nunca vou esquecer o ano de 2005.

No começo, de que forma relacionou-se com a imprensa?
É lógico que a pessoa precisa ser humilde, mas não pode ser boba. Procurava manter meu profissionalismo. Eles *(jornalistas)* falavam muito que eu ainda era uma promessa e que os torcedores não me conheciam. Mas, no futebol, promessa é garoto novo que disputa Copa São Paulo e sobe para o profissional. Com 26 anos, isso não existe. O São Paulo contrata atletas que tenham o perfil do clube. Observa até fora dos gramados. Eu falava que quem acompanhava futebol devia conhecer um pouco do meu trabalho.

Você é um volante que marca bem e tem qualidade na saída de bola. De que maneira desenvolveu esse estilo?
O futebol evolui a cada ano. E, nesse processo, aparecem grandes jogadores. Se o atleta não acompanha esse desenvolvimento, melhorando sua técnica, seus fundamentos, fica para trás. Volante que só marca está perdendo campo.

Qual é a sensação de vestir a amarelinha?
É especial defender as cores de seu país, independentemente de ser numa Copa do Mundo, num amistoso ou numa festa, como foi a partida de que participei, em homenagem aos 40 anos da Globo e que marcava a despedida de Romário. É uma motivação a mais e prova que meu trabalho está sendo positivo, observado e valorizado.

Agora, sua voz
também é fotogênica.

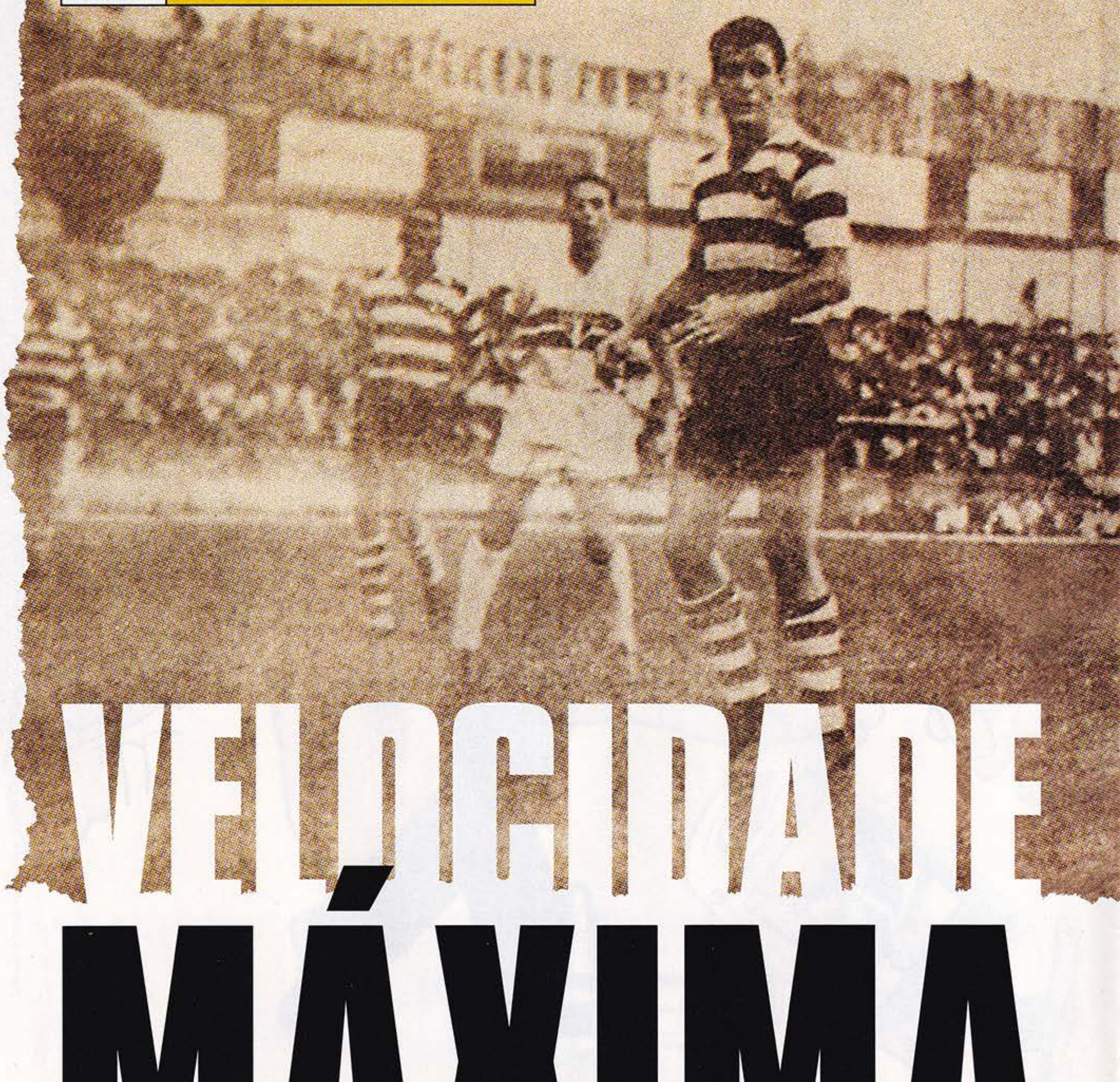
LG Life's Good

G7100. Você com liberdade de expressão.

Duplo display colorido • câmera digital para até 260 fotos* • flash embutido • zoom de até 4X* • tira até 9 fotos seqüenciais* • som polifônico de 32 poly • infravermelho • Java** • MMS** • discagem por comando de voz • interface de usuário sonora • jogos • GPRS • Wap.

Conheça a nova linha de celulares LG com tecnologia GSM.

*Depende da configuração das fotos. **Depende da disponibilidade do produto com sua operadora. Fotos ilustrativas. Verifique a disponibilidade de serviço da operadora. Serviço de atendimento ao consumidor 0800 707 5454 - www.lge.com.br



VELOCIDADE MÁXIMA

Apesar de já não existirem atualmente, muitos pontas-direitas ajudaram, durante décadas, a construir a mística da camisa sete Tricolor, destinada a velocistas e artilheiros predestinados

O PESO DA CAMISA SETE
Gols históricos, como o de Peixinho na inauguração do Estádio do Morumbi

FOTOS REPRODUÇÃO

MAURINHO
A flecha

Por Fernando Savaglia
Colaborou Raul Snell Jr.

Houve uma época em que o futebol era impensável sem eles. No São Paulo, os principais ponteiros-esquerdos, que usavam a camisa 11, e direitos, donos da 7, serão sempre lembrados como dribladores e velocistas, respectivamente. Essa regra, entretanto, tem exceções.

É curioso observar a quantidade de jogadores que atuaram pela direita do ataque tricolor e que possuíam a velocidade como principal característica. Outra peculiaridade da posição era a aparente vocação que alguns desses atletas destros tinham para fazer gols em momentos decisivos.

Nos anos 30, num período em que os uniformes ainda não ostentavam números, o carioca Luiz Mesquita de Oliveira faria história atuando pela ponta-direita tricolor. Começou a destacar-se no campeoníssimo time do Paulistano e participou da primeira fundação do São Paulo, o da Floresta, pelo qual se sagraria campeão em 1931. Por causa de sua liderança dentro e fora dos gramados, recebeu o apelido de Gerente. Em 1936, transferiu-se para o Palestra Itália, atual Palmeiras, de onde retornaria cinco anos mais tarde para reassumir seu posto de titular no Tricolor. Luizinho, como era chamado, tinha invejável visão de jogo. O currículo dele escancara tal qualidade. Afinal, conquistou os títulos paulistas de 43, 45 e 46, ano em que encerrou carreira. Além disso, foi artilheiro do estadual de 44. Graças a seu estilo vistoso, esteve presente às Copas do Mundo de 34 e 38. Durante o hiato em que Luizinho defendeu o Palestra, outros bons ponteiros se destacaram com a camisa são-paulina, entre eles Ministrinho e Mendes.

Os anos 40 viram ainda dois excelentes atletas atuarem no chamado Rolo Compresor, apelido dado ao São Paulo daquela década. Foram eles o paraguaio Barrios e o carioca Friaça. O primeiro defendia a seleção do Paraguai e era reserva de Luizinho. Na temporada de 45, em virtude de uma contusão do titular, Barrios atuou 13 vezes, fez dez gols e, segundo Raul Snell

BARRIOS
Reserva de luxo

O FOLCLÓRICO TERTO
Raça e velocidade

Jr., torcedor e pesquisador da história do São Paulo Futebol Clube, marcou época no clube por conta de seu bom futebol e por ter feito vários tentos olímpicos, tanto pelas equipes de aspirantes como pela titular.

Comprado do Vasco da Gama, Albino Friaça Cardoso estreou em 1949. Substituiu China, ponta-direita também proveniente do Rio de Janeiro, que veio para a agremiação paulista com o meia Ponce de Leon. China, entretanto, acabou não se firmando.

Como Luizinho e Barrios, Friaça manteve a tradição artilheira da sete. Campeão em 49, foi o maior goleador do estadual daquele ano. Afora ser técnico, uma de suas especialidades era cobrar faltas. Em 50, foi titular da seleção brasileira que disputou a Copa do Mundo e foi autor do gol brasileiro na derrota para o Uruguai por 2 a 1. Permaneceu no Tricolor até 1951. Depois, retornou ao Vasco da Gama. Entra fácil na lista dos mais espetaculares pontas-direitas que passaram pelo São Paulo. Outros atletas que atuaram na posição com a camisa tricolor naquela década foram Bazzone, Ferrari, Amaral e Walter.

A FLECHA

Os anos 50 seriam marcados pela passagem de Maurinho, conhecido como a "Flecha". Campeão paulista em 53 e 57, como o apelido denuncia, possuía velocidade impressionante, além de ter grande impulsão, o que lhe possibilitou fazer inúmeros gols de cabeça. Foi também excelente driblador, característica de seu futebol bem menos exaltada. Talvez pelo fato de Maurinho ter sido contemporâneo de Canhoteiro, que entrou para a história como um dos mais habilidosos pontas-esquerdas de todos os tempos.

Na final do estadual de 57, ele protagonizou um daqueles momentos que ficaram guardados na memória. O Tricolor vencia o Corinthians por 2 a 1. E, por isso, tomava um sufoco do time do Parque São Jorge, que corria atrás do empate. Isso aconteceu durante boa parte do segundo tempo. Até que um chutão dado pelo centroavante Gino Orlando, para desafogar a defesa, encontrou Maurinho livre e próximo ao gol adversário. Nesse momento, a velocidade do são-paulino despertou a atenção de todos. Numa fração de segundos, estava cara a cara com Gilmar - há quem diga que, com sangue frio, Maurinho teria perguntado ao goleiro alvinegro em que canto a bola deveria ser colocada.

Depois de concluir a jogada, passou a mão, ao voltar ainda comemorando para seu campo, na cabeça de um desolado e irritado Gilmar, que, não suportando a humilhação, saiu em perseguição ao camisa sete. A partir daí, a briga generalizou-se. A torcida corintiana atirou todos os objetos possíveis na direção do gramado. Reserva de luxo de Maurinho, João Lanzzoni Neto, o Lanzzoninho, ficou no clube de 53 a 59 e marcou 66 gols. Além de bom driblador, chamava a atenção pela potência de seu chute.

Naquela década, atuaram ainda na extrema-direita do ataque Alcino, Cláudio Cristovão Pinho, veterano craque que viria a despedir-se do futebol justamente no São Paulo; e José Maria Marin, que posteriormente ingressou na carreira política e foi governador do Estado. Nenhum, porém, comparava-se a Maurinho, que, para muitos torcedores e cronistas esportivos, foi o maior ponta-direita da história do clube.

Apesar de sua trajetória repleta de títulos, o São Paulo montou equipes que não conseguiram grandes conquistas nos anos 60. Afora um ou outro torneio no exterior, os times, geralmente modestos, não brilharam muito. Ainda assim, a sete teve seus personagens históricos, como Arnaldo Poffo Garcia, o Peixinho, atleta vindo da Ferroviária de Araraquara e autor do gol inaugural do Morumbi, em 1960, no amistoso contra o Sporting de Lisboa; ou Miruca, em torno do qual existe a lenda de que teria participado da construção do estádio como pedreiro. Outro paraguaio que defendeu as cores do São Paulo foi o baixinho e velocista Cecílio Martinez. Em dois anos de casa, fez 18 gols.

Já Walter Zum Zum, que recebeu o apelido do cronista Mário Moraes em virtude da velocidade que possuía, jogou pelo Tricolor de 63 a 67. Mais tarde, foi para a Bélgica, onde encerrou carreira no começo dos anos 70. Faustino também fora outro jogador de baixa estatura, de bom futebol, driblador e rápido.

TERTULIANO E OS AMULETOS

Em 1968, chegaria, do Santa Cruz, um jovem ponta-direita que daria sua contribuição para o retorno dos títulos ao Morumbi. Tertuliano Severino Santos sagrou-se bicampeão paulista em 70 e 71. Terto, como

PONTAS: QUEM PRECISA DELES NO FUTEBOL MODERNO?

Nos dias de hoje, graças aos grandes avanços da preparação física dos atletas, os laterais se incumbem da antiga função dos ponteiros. Com raras exceções, os pontas-direitas da tradicional camisa sete, que, em outros tempos, tinham, como principal atributo, atingir a linha de fundo e servir ao centroavante da equipe, não existem mais. Coisas do futebol moderno. Antigamente, costumava-se dizer que a única formula de furar uma boa retranca era jogar pelas beiradas do campo. A partir dos anos 80, a maioria dos times começou a sacrificar um dos dois pontas em prol de uma formação de quatro homens no meio-de-campo. Era a consolidação do sistema chamado 4-4-2. Nessa época de transição estratégica, a discussão chegou a transcender os campos de futebol. Foi parar na TV. O humorista, apresentador e escritor Jô Soares, apaixonado pelo futebol-arte, criou o "Zé da Galera". Tratava-se de um personagem que repetia insistentemente o seguinte bordão para o então treinador da seleção brasileira: "Telê, bota ponta!".

Aos poucos, as agremiações foram optando por um atacante que não ocupasse o mesmo lugar dos laterais. A partir daquele momento, estava decretada a extinção dos pontas, como os fãs mais antigos de futebol um dia conheceram.

Durante os anos 90, o Ajax, tradicional clube do futebol holandês, ensaiou uma volta dos pontas com Finidi, na direita, e o velocista Overmars, na esquerda. Para muitos críticos, entretanto, a despeito do tão propagado retorno dos pontas na equipe européia, dada a disposição em campo (3-5-2), Overmars e Finidi atuavam, na verdade, muito mais como alas do que como pontas.

ROLO COMPRESSOR
A equipe campeã de 49 contava com a categoria de Friaça

LUIZINHO
A liderança dentro de campo lhe valeu o apelido de Gerente

era chamado por todos, nem de longe tinha a habilidade de um Friaça ou Maurinho. Deste último, porém, parece ter herdado a velocidade, além do oportunismo.

Por seu jeitão estabanado, o folclórico ponta pernambucano logo ganhou o carinho da torcida. Gostava de ser lançado para correr e se irritava com o apoio dos laterais. Dizia que lhe tiravam o espaço. Fez gols fundamentais e, após dez anos, transferiu-se para o Botafogo de Ribeirão Preto. Mas, na campanha de 70, ele, hoje funcionário do São Paulo Futebol Clube, atuou como ponta-de-lança. A sete terminou ficando com Paulo Nani, atleta discreto que se destacava pela regularidade e a aplicação tática. Naquele time campeão, dirigido por Zezé Moreira, Paulo Nani e o ponta-esquerda Paraná se revezavam no auxílio aos companheiros de meio-de-campo.

Na "era Terto", o São Paulo contou ainda com Ratinho, contratado da Portuguesa de Desportos, que teve uma discreta passagem pelo time, Mauro, vindo das categorias de base, e Jésum, dono de uma passagem sem muito destaque. Quando Terto deixou o clube em 1977, o veterano Zequinha, que havia feito fama no Grêmio e no Botafogo do Rio, chegou para ocupar o lugar deixado. Contudo, não obteve êxito. Seu sucessor foi outro jogador traquejado. Ex-Palmeiras e muito rápido, como a alcunha dizia, Edu Bala aportou no Morumbi. Atuou improvisado como centroavante algumas vezes, mas foi como ponta-direita que marcou sua passagem pelo Tricolor.

A HABILIDADE DE CAPETA

Na década seguinte, a diretoria tricolor investiu num grande plantel. Para a ponta-direita, contratou um jovem e promissor atleta que ficou conhecido como Paulo César "Capeta". Habilidoso, teve seu auge na disputa pelo título do Paulista de 80, quando, ao acreditar numa jogada que já parecia perdida, conseguiu, com raça e determinação, cruzar uma bola para Serginho Chulapa fazer o gol que daria a vitória ao clube no primeiro jogo das finais daquele ano contra o Santos. As atuações do ponta renderam-lhe um amistoso com a seleção brasileira diante do Chile.

Criado nas categorias de base, o polivalente e promissor Tatu atuou como ponta-direita em algumas oportunidades. Ele costumava substituir Paulo César. Mais tarde, teria seu passe negociado com o Tampa da Flórida, equipe do futebol norte-americano. Já o carioca Geraldo Pereira veio em 1984. Trazia no currículo excelentes apresentações pelo Botafogo do Rio. Com o grupo de jogadores que posteriormente seriam conhecidos como os "Menudos" do Morumbi, perdeu a posição para um jovem chamado Luiz Antônio Corrêa da Costa, mundialmente conhecido como Müller.

Numa época em que os pontas fixos estavam entrando em decadência, o jovem camisa sete do São Paulo, revelado nas divisões de base, era o protótipo do jogador moderno. Inteligente, veloz e ainda por cima oportunista, sabia como ninguém ocupar os espaços do ataque. Deixou rapidamente a condição de promessa para transformar-se em realidade. Teve três passagens pelo São Paulo e até hoje é o recordista de títulos com a camisa tricolor. Foi de Müller um dos mais importantes gols, talvez o mais, da história do São Paulo: contra o Milan, na final do mundial Interclubes de 1993; aquele tento valeu ao clube o bimundial.

Quando ele foi transferido pela primeira vez ao futebol europeu, em 1988, a posição dele foi ocupada por um ponta rápido e oportunista que atuava de maneira mais clássica que Müller. Assim era Mário Tilico, talvez o último atleta a ser genuinamente um ponta-direita na história do São Paulo. Se não tinha a habilidade de Müller, Tilico era, como seu antecessor, um predestinado. Afinal, foi dele o gol da vitória contra o Bragantino, no primeiro jogo das finais do Campeonato Brasileiro de 1991. Dos pés dele saiu a garantia do terceiro título nacional do Tricolor paulista.

De volta, Müller passou a usar a sete ainda naquele mesmo ano da conquista do terceiro brasileiro. Mas, mesmo assim, o futebol já tinha se despedido dos pontas como conhecemos outrora. No São Paulo, os atletas que jogaram posteriormente pelo setor, cujas características mais se aproximaram dos antigos pontas-direitas, foram Catê, Almir e Renatinho. Todos pertenceram à década de 90. Há alguns anos, cada vez mais o lado direito de ataque das agremiações é freqüentado pelos laterais ou alas-direitos, cabendo apenas aos torcedores mais antigos e historiadores do futebol manter viva a tradição da sete.

CRAQUE E SORTUDO
Müller, entre Leonardo e Juninho, comemora o gol que deu ao São Paulo o bimundial

Com o Tricolor do Oiapoque ao Chuí

Para quem acompanha o time no Campeonato Brasileiro, a REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO preparou um pequeno guia turístico. Aproveite as dicas de passeio na casa dos adversários, principalmente enquanto se aguarda o jogo ou depois dele, nas comemorações

Por Adriana Natali

O Campeonato Brasileiro é um dos torneios mais longos do mundo. Participam dele 22 equipes, que, jogando turno e returno, fazem 42 partidas. Também são muitas as cidades que abrigam os confrontos. Treze, no total. A competição, em seu terceiro ano disputada por pontos corridos, ganha nova emoção a cada encontro, ao contrário das versões anteriores, quando existiam as fases de classificação e o mata-mata.

Para enfrentar essa jornada de compromissos, que, além dos jogos, inclui viagens de longa duração, os atletas precisam de muita preparação psicológica e física, pois todos estão sujeitos a contusões, fadigas musculares e até dificuldades técnicas. Este ano, o Tricolor, quando não for o mandante, irá a Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Caxias do Sul, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Santos e São Caetano.

Segundo Carlinhos Neves, preparador físico, é preciso ser eficiente o tempo inteiro nesse tipo de competição, especialmente por causa do curto período de pré-temporada. Depois da conquista do Paulista, o elenco teve apenas cinco dias. "Por meio de avaliações fisiológicas periódicas, determinamos o treinamento específico, de acordo com as necessidades da equipe, objetivando o restante da temporada."

O técnico Paulo Autori destaca a importância de cada embate. "Em campeonatos de pontos corridos, o time que pretende ser campeão deve encarar todas as partidas como decisivas. Ou seja, jogar sempre no limite. No nosso caso, que, além do Brasileiro, disputamos a Libertadores, é importante a capacidade da comissão técnica de administrar o esforço dos atletas e a conseqüente recuperação entre um jogo e outro."

O Brasileiro está apenas iniciando, mas promete emoções que só um esporte tão fascinante como o futebol tem condições de proporcionar. E, se você, são-paulino, quiser acompanhá-las pessoalmente – ou, ao menos, algumas delas -, a **Revista Oficial** preparou um guia prático com os principais passeios que podem ser feitos nas capitais dos Estados que receberão a comissão tricolor.

Para dar mais sustância a esse variado e delicioso cardápio turístico, os próprios integrantes da equipe, composta por membros de lugares dos mais variados, dão sugestões. Divirta-se na casa dos adversários, principalmente no período de concentração do elenco. Afinal de contas, enquanto o atleta descansa e se prepara, o torcedor pode, muito bem, curtir o período de espera conhecendo um pouco da cultura de cada local. No caso de vitória, ficará mais fácil arranjar um lugar para comemorar. Aperte os cintos. E boa viagem!

FOTOS REPRODUÇÃO

RIO DE JANEIRO

É o principal destino turístico brasileiro e o grande responsável pela projeção dos País no exterior. Há muito o que fazer na Cidade Maravilhosa. Visitar o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar (que oferecem ótimas vistas panorâmicas da orla, da Baía de Guanabara, Lagoa Rodrigo de Freitas e de outros pontos interessantes), conferir os 90 km de litoral, ver gente bonita e curtir a natureza. Não perca os museus Nacional de Belas Artes, da República e Histórico Nacional e a Igreja de São Francisco da Penitência, no centro. Na Floresta da Tijuca e no Jardim Botânico, o programa é contemplar plantas e animais. No final de semana, todo mundo vai à praia: das urbanas Ipanema e Leblon às mais afastadas e preservadas, como Joatinga e Grumari. A cidade também oferece bons restaurantes, bares, casas noturnas, ensaios de escola de samba e várias outras manifestações culturais. Nos botequins, instituições genuinamente cariocas, o movimento começa depois da praia e segue noite adentro. Leblon, Ipanema, Baixo Gávea, Lapa, Copacabana e Barra da Tijuca estão entre os bairros mais animados.

HOTÉIS

Copacabana Palace
(www.copacabanapalace.com.br)
Avenida Atlântica, 1702
Diárias a partir de R$ 1.600,00

Miramar Palace
(www.windsorhoteis.com)
Rua Domingos Ferreira, 6
Diárias a partir de R$ 235,00

Trocadero Othon
(www.othon.com.br)
Avenida Atlântica, 2064
Diárias a partir de R$ 152,60

DISTÂNCIA DE SP
429 Km

ADVERSÁRIO
Fluminense
(partida já realizada)

ADVERSÁRIO
Botafogo,
que joga com o Tricolor em 2 de outubro (2º turno)

ADVERSÁRIO
Vasco
(partida já realizada)

ADVERSÁRIO
Flamengo,
que enfrenta o SPFC em 16 de outubro (2º turno)

DICA TRICOLOR

"No inverno, a cidade é bem diferente do que as pessoas estão acostumadas. Tem uma casa na Barra da Tijuca, que chama Vinho & Cia, muito boa. Na Lagoa, a dica é o Mostarda, mistura de restaurante e boate. Os passeios turísticos tradicionais são ótimos."
ROGER, goleiro, natural de Cantagalo, Rio de Janeiro

RUBENS CHIRI

BELÉM

A capital do Estado do Pará foi fundada em 1616 e combina as raízes portuguesas dos casarões azulejados na Cidade Velha com a modernidade da Estação das Docas, área portuária transformada em pólo gastronômico e cultural. A herança indígena está no gosto forte de alguns pratos, como o tacacá e o pato no tucupi. Mangueiras dominam a paisagem do centro da cidade. Nos parques e no Jardim Botânico, é possível conhecer um pouco do ecossistema amazônico. O Ministério da Saúde recomenda tomar vacina contra febre amarela pelo menos 10 dias antes de viajar. O forte de lá são as réplicas de vasos, jarros e outros utilitários das cerâmicas marajoara e tapajônica, legado dos habitantes primitivos da Amazônia. O Mercado Ver-O-Peso também é tradicional. A imensa feira livre, com mais de mil barracas, fica nos arredores do antigo Mercado de Ferro. No local, vendem-se peixes e frutos do mar. Aberta o dia inteiro, a feira apresenta ala de doces, raízes aromáticas, temperos, ervas e artesanatos.

HOTÉIS

Hilton Belém
(www.hilton.com)
Avenida Presidente Vargas, 882
Diárias a partir de R$ 400,00

Equatorial Palace Hotel
(www.equatorialhotel.com.br)
Avenida Braz de Aguiar, 612
Diárias a partir de R$ 163,00

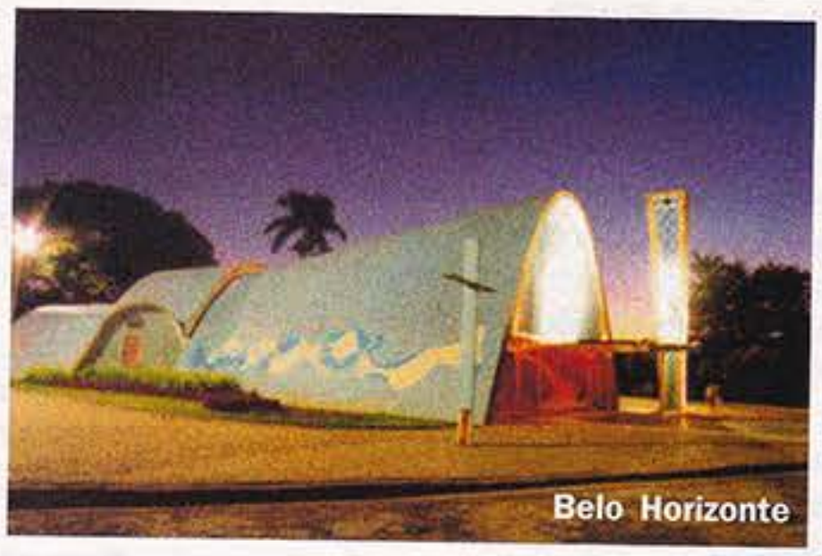
Aviz
(www.hotelaviz.com.br)
Rua dos Mundurucus, 1014
Diárias a partir de R$ 50,00

DISTÂNCIA DE SP
2967 Km

ADVERSÁRIO
Paysandu, que joga com o Tricolor em 12 de junho (1º turno)

DICA TRICOLOR

"A praia de Salinas é bonita e muita gente freqüenta. Em Belém, tudo é festa. Uma boa dica é a churrascaria Pavan. Quem quiser fazer um programa mais cultural deve optar pelos passeios tradicionais. Os parques da cidade também são muito bonitos."
VÉLBER *(foto acima)*, meia, paraense


Belo Horizonte

BELO HORIZONTE

Belo Horizonte foi fundada em 1897. Substituiu Ouro Preto como capital do Estado mineiro. Durante o dia, o cartão-postal é a Lagoa da Pampulha, com atrações projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o mesmo de Brasília. O bairro de Funcionários, mais conhecido como Savassi, domina a vida noturna local com dezenas de botecos, bares e restaurantes. Foi uma das primeiras cidades planejadas do Brasil. Apesar disso, avenidas que se cruzam em diagonais e ruas que mudam de mão confundem um pouco o visitante que circula de carro. Uma boa pedida para quem for acompanhar o Tricolor lá é comprar as tradicionais cachaças mineiras, exportadas para o mundo todo. Na Lagoa da Pampulha, vale a pena conhecer pessoalmente o mural de azulejos da igreja de São Francisco de Assis, feito por Portinari. Na mesma região, o Parque Ecológico é um espaço de lazer gramado, com pista para caminhadas. O Parque das Mangabeiras também tem trilhas pela floresta nativa, lago, área de lazer e mirante.

HOTÉIS

Ouro Minas Palace
(www.ourominas.com.br)
Avenida Cristiano Machado, 4001
Diárias a partir de R$ 290,00

Ibis
(www.accorhotels.com.br)
Avenida João Pinheiro, 602
Diárias a partir de R$ 84,00

Sesc Venda Nova
(www.sesc.com.br)
Rua Maria Borboleta, s/n
Diárias a partir de R$ 43,00

DISTÂNCIA DE SP
586 Km

ADVERSÁRIO
Atlético-MG, que joga com o Tricolor em 27 de julho (1º turno)

ADVERSÁRIO
Cruzeiro, que joga com o São Paulo em 21 de setembro (2º turno)

RUBENS CHIRI

DICA TRICOLOR

"Minha dica é a Lagoa da Pampulha, que está repleta de bares com telão. Dá para assistir aos jogos e também tem um monte de restaurantes. Lá, é cheio de gente bonita e animada. O restaurante Rancho do Boi tem música de viola ao vivo e churrasquinho na chapa. A Praça do Papa tem uma vista linda da cidade."

CICINHO *(ao lado)*, lateral-direito, que, apesar de ser de Pradópolis, São Paulo, conhece Belo Horizonte porque defendeu o Atlético-MG antes de vestir a camisa são-paulina

Goiânia

GOIÂNIA

Fundada em 1933 e transformada em capital do Estado de Goiás quatro anos depois, Goiânia cresceu rapidamente e tornou-se a segunda cidade mais populosa do Centro-Oeste. Planejada com avenidas largas e arborizadas, tem boa sinalização. Bairros nobres, como os Setores Oeste, Bueno e Marista, concentram restaurantes, bares e hotéis. Entre as atrações, estão o Museu Memorial do Cerrado (com visitas monitoradas que incluem explicação sobre os diferentes ecossistemas do Estado, reprodução de vila colonial, aldeia indígena e quilombo), o Museu Goiano Zoroastro Artiaga (com peças de mineralogia, zoologia, etnologia, arte sacra e folclore relacionadas à história de Goiás) e o Zoológico (que reúne cerca de mil animais de 190 espécies).

HOTÉIS

Castro's Park
(www.castrospark.com.br)
Avenida República do Líbano, 1520
Diárias a partir de R$ 242,00

Kananxuê
(www.hotelkananxue.com.br)
Rua 28, 27
Diárias a partir de R$ 108,00

Almanara
(www.hotelalmanaragoiania.com.br)
Avenida do Contorno, 1808
Diárias a partir de R$ 41,00

DISTÂNCIA DE SP
929 Km

ADVERSÁRIO
Goiás, que joga com o SPFC em 16 de novembro (2º turno)

DICA TRICOLOR

"Tem tudo que uma capital grande oferece num lugar tranqüilo e bem aconchegante, aonde, por enquanto, a violência não chegou. Há um restaurante chamado Templo da Bahia que serve comida nordestina. Existem várias comidas típicas, tipo moqueca de peixe, de camarão, disso, daquilo.

JOSUÉ, volante, que, embora seja de Pernambuco, conhece bem Goiânia, pois defendeu o Goiás entre 1997 e 2004

SPFC

Rogério Ceni

PARABENS
ROGERIO CENI
600 JOGOS
NO TRICOLOR

Campeão

01 - José Sanchez (médico)
02 - Pedro Santilli (auxiliar-técnico e preparador de goleiros)
03 - Rogério Ceni
04 - Flávio Kretzer
05 - Roger
06 - Danilo
07 - Falcão
08 - Daniel Rossi
09 - Mateus Versolato
10 - Diego Lugano
11 - Alex
12 - Flávio
13 - Fabão
14 - Fábio Santos
15 - Edcarlos
16 - Fernando Leão (preparador físico assistente)
17 - Haroldo Lamounier (auxiliar de preparação de goleiros)
18 - Turíbio Leite de Barros (fisiologista)
19 - Cícero Feitosa (roupeiro)
20 - Aílton Rodrigues (massagista)

Paulista 2005

21 - Luiz Rosan (fisioterapeuta)
22 - Luizão
23 - Grafite
24 - Cicinho
25 - Diego Tardelli
26 - Marco Antonio
27 - Renan
28 - Júnior
29 - Vélber
30 - Josué
31 - Jean
32 - Mineiro
33 - Souza
34 - Alê
35 - Sérgio Rocha (preparador físico assistente)
36 - Marco Aurélio Cunha (superintendente de futebol)
37 - Valdeci Nascimento (roupeiro)
38 - Almir Lima (massagista)

RUBENS CHIRI

Fortaleza

FORTALEZA

A capital do Ceará tem vida noturna agitada, muito movimento durante o dia nas barracas da praia do Futuro, gastronomia marcante e hotéis de primeira. As atrações estão bem distribuídas ao longo da orla urbana. No Meireles, que concentra a maioria dos hotéis, muita gente se encontra todo dia no final da tarde para fazer caminhadas no calçadão ou ver a feirinha de artesanato. Entre as dicas em Fortaleza, estão as praias, desde as mais afastadas, como Canoa Quebrada, até as mais urbanas, como a de Iracema. A "balada" mais famosa rola no Pirata. Também vale a pena dar uma passadinha pelo Centro de Turismo, que já foi uma casa de Detenção. E, atualmente, tem museus de arte e cultura, afora mais de 100 lojas de artesanato regional. O Beach Park também é imperdível. Na beira da praia de Porto das Dunas, o parque tem 17 brinquedos, como o toboágua Insano – tem a altura de um prédio de 14 andares; são 41 metros, com queda de quatro segundos que chega a 100 Km/h –, e a maior piscina de ondas da América Latina, chamada de Maremoto. Encara?

HOTÉIS

Caesar Park
(www.posadas.com)
Avenida Beira Mar, 3980
Diárias a partir de R$ 320,00

Iracema Othon Travel
(www.othon.com.br)
Avenida Almirante Barroso, 734
Diárias a partir de R$ 70,00

Brisa da Praia
(www.bphfortal.com.br)
Avenida Beira Mar, 982
Diárias a partir de R$ 98,00

DISTÂNCIA DE SP
3144 Km

ADVERSÁRIO
Fortaleza, que joga com o Tricolor em 27 de novembro (2º turno)

DICA TRICOLOR

"A praia de Canoa Quebrada é muito bonita e vale a pena conhecer as falésias tanto desse lugar quanto de outras praias do Estado. Olha que, de praia, eu entendo porque nasci na Ilha de Itaparica, na Bahia. Uma boa pedida é o restaurante Colher de Pau."

FABÃO *(ao lado)*, zagueiro; apesar de ser baiano, mostrou que entende da região nordeste, principalmente quando o assunto é ilha

RUBENS CHIRI

Florianópolis

FLORIANÓPOLIS

As praias badaladas, a paisagem de cartão-postal da Lagoa da Conceição e os diversos passeios, hotéis e restaurantes fazem de Florianópolis uma das cidades mais visitadas do sul do País. A ilha combina os aspectos de uma agitada capital com a tranqüilidade típica das vilas de pescadores e a preservação da natureza – aliás, 40% de seu território é coberto por mata Atlântica. Os moradores mantém um estilo de vida marcado pelos costumes dos imigrantes açorianos, que chegaram ao local no século 18. A influência estende-se da comida, carregada nos pescados, ao sotaque cantado de quem vive em "Floripa". Uma sugestão bem legal é visitar a Ilha do Campeche, tombada como Patrimônio Arqueológico e Paisagístico Nacional, com mais de 100 inscrições rupestres e praias de águas azuis, calmas e transparentes, boas para banho e mergulho.

HOTÉIS

Costão do Santinho Resort
(www.costao.com)
Estrada Onildo Lemos, 2505
Diárias a partir de R$ 460,00

Coral Plaza
(www.westcoral.com.br)
Rua Felipe Schmidt, 1320
Diárias a partir de R$ 190,00

Ibis Hotel
(www.accorhotels.com.br)
Avenida Rio Branco, 37
Diárias a partir de R$ 89,00

DISTÂNCIA DE SP
695 Km

ADVERSÁRIO
Figueirense, que joga com o Tricolor em 10 de agosto (1º turno)

DICA TRICOLOR

"Um passeio legal é ir à Lagoa da Conceição, que tem vários restaurantes bons para comer camarão. No caminho, há o Mirante do Morro da Lagoa, com um visual muito legal. Ele resume a beleza de Floripa. Na avenida Beira Mar Norte, existem várias opções para curtir a noite. A cidade tem 42 praias. E todas são lindas."

FLÁVIO KRETZER, goleiro, nascido em Antonio Carlos, Santa Catarina

Porto Alegre

PORTO ALEGRE

O principal programa na capital gaúcha é a visitação a museus e construções históricas. O belo pôr-do-sol no rio Guaíba é outra boa pedida. No centro, estão os hotéis antigos e os prédios do século 19. O bairro Moinhos de Vento concentra grande parte dos bons restaurantes e divide, com a Cidade Baixa, a preferência boêmia. No caminho para a zona sul, estão os estádios do Grêmio, Olímpico, e do Internacional, Beira-Rio, o Parque Itapuã e o rio Guaíba. Um ônibus de dois andares percorre 17 pontos turísticos em cinco horários diários, exceto às segundas. O Palácio Piratini é a sede do governo Estadual e há visitas guiadas de hora em hora. Outro passeio imperdível é o vôo de CD-3, com um bimotor de 1943 que sobrevoa por 20 minutos, a 450 metros de altitude e 250 Km/h, a área urbana de Porto Alegre. Os passageiros são recebidos com música de orquestra dos anos 50 e podem folhear revistas antigas. As comissárias de bordo, vestidas com roupas de época, servem champanhe aos passageiros.

RUBENS CHIRI

HOTÉIS

Ibis
(www.accorhotels.com.br)
Avenida das Indústrias, 1342
Diárias a partir de R$ 79,00

Holiday Inn
(www.holiday-inn.com)
Avenida Carlos Gomes, 565
Diárias a partir de R$ 240,00

Sheraton Porto Alegre
(www.sheraton-poa.com.br)
Rua Olavo Barreto Viana, 18
Diárias a partir de R$ 319,00

DISTÂNCIA DE SP
1123 Km

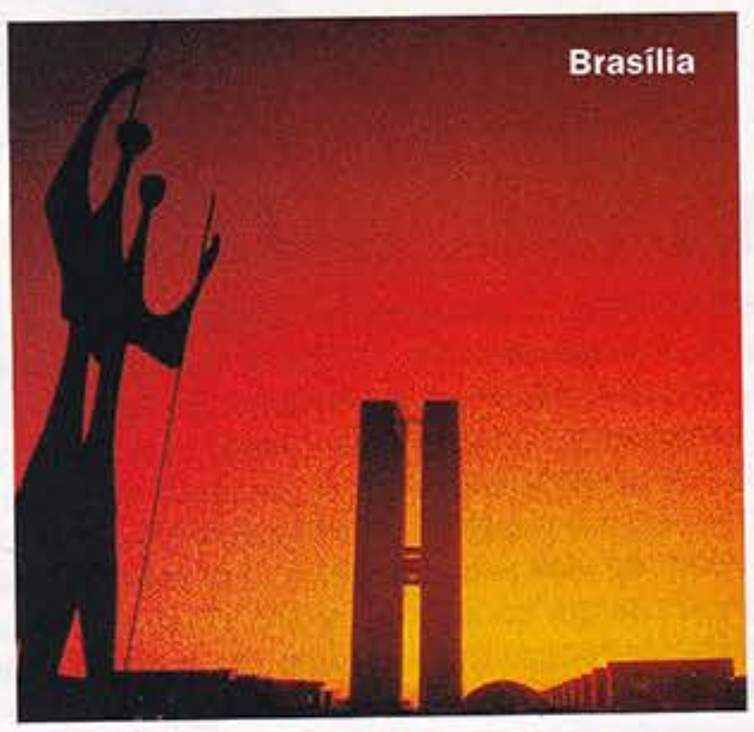
ADVERSÁRIO
Juventude (time de Caxias do Sul, cidade localizada a 136 km da capital gaúcha), que joga com o São Paulo em 31 de julho (1º turno)

ADVERSÁRIO
Internacional, que joga com o Tricolor em 5 de outubro (2º turno)

DICA TRICOLOR

"Os parques Moinhos de Vento e da Redenção são ótimos lugares para curtir a natureza e conhecer o artesanato local. Vale a pena conferir o pôr-do-sol em frente ao Gasômetro. As churrascarias da cidade também são muito boas."

MINEIRO *(ao lado)*, volante, que, apesar do apelido, é gaúcho


Brasília

BRASÍLIA

A capital do Brasil é um marco da arquitetura moderna e foi inaugurada em 1960, com projeto do urbanista Lúcio Costa e do arquiteto Oscar Niemeyer. O conjunto formado pela Praça dos Três Poderes e Esplanada dos Ministérios é a síntese da idéia dos criadores de Brasília. O roteiro de visitas inclui o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto, o Palácio do Itamarati, o Supremo Tribunal Federal, o Palácio da Justiça (Ministério da Justiça), o Panteão da Pátria Tancredo Neves e o Espaço Lúcio Costa. Visto do alto, o traçado da cidade forma um avião. No entorno dela, vários municípios e distritos oferecem bons restaurantes e hotéis de lazer. Repartições públicas, comércio, indústria e casas organizam-se em setores. Como o Congresso funciona de terça a quinta, o local recebe poucos visitantes nos finais de semana, quando hotéis reduzem o preço das diárias. Um dos destaques é a Catedral Metropolitana, projetada por Niemeyer. Seu acervo inclui obras de Di Cavalcanti, Athos Bulcão e Alfredo Ceschiatti. Os vitrais coloridos, criados por Marianne Peretti, proporcionam iluminação natural à nave principal, abaixo do nível do solo. Também vale a pena dar uma passada pelo Memorial Juscelino Kubistchek. Outro dica é passear pelo Catetinho, que foi a primeira construção (1956) de Brasília. Apresenta, até hoje, móveis e objetos da época. Detalhe: servia de residência ao ex-presidente JK.

HOTÉIS

Blue Tree Park
(www.bluetree.com.br)
SHTN, Trecho 01, Lote 1B, Bloco C
Diárias a partir de R$ 250,00

Quality Suites Lakeside
(www.atlanticahotels.com.br)
SHTN, trecho 1, lote 2
Diárias a partir de R$ 220,00

Casablanca
(www.casablancabrasilia.com.br)
SHN-03, Bloco A
Diárias a partir de R$ 96,00

DISTÂNCIA DE SP
1015 Km

ADVERSÁRIO
Brasiliense, que joga com o Tricolor em 20 de julho (1º turno)

DICA TRICOLOR

"Imperdível em Brasília é ir ao Palácio da Alvorada, sede do governo federal. Acabei de receber uma homenagem e fiquei impressionado com ele. Quem vai com a família pode agendar um passeio com guia. O Planalto Central também é muito bonito."

GRAFITE, atacante, que, de volta da homenagem recebida como parte das comemorações do Dia da Abolição da Escravatura, em 13 de maio, oferecida pelo Senado, encantou-se com o que viu

Curitiba

CURITIBA

A capital do Paraná é conhecida por soluções inovadoras de urbanismo, como a Rua 24 Horas, ciclovias e transporte coletivo organizado. Além disso tudo, é cercada por bosques e parques que prestam homenagem aos imigrantes que colonizaram a cidade. Uma maneira prática e rápida de conhecer Curitiba é fazer o passeio da Linha Turismo a bordo do ônibus-jardineira, que passa por 25 pontos em Santa Felicidade, Mercês e Pilarzinho, entre vários locais. Outro bom programa é o passeio de trem pela Ferrovia Curitiba – Paranaguá, construída em 1885. Trata-se de uma arrojada obra de engenharia na encosta da serra do Mar, em meio à mata Atlântica. O trajeto pode ser feito em trem convencional, com três classes, ou de litorina (um único vagão), com guias bilingües. A Cascata Véu de Noiva, o Pico e a Garganta do Diabo, o Santuário do Cadeado, a Ponte São João (com 55 metros de altura), o Viaduto Carvalho (sobre pilares de alvenaria) e o conjunto rochoso do Pico do Marumbi (1539m) são os destaques da viagem. Os preços variam de R$ 42 a R$ 140, e há pacotes que incluem almoço e tour pela cidade que custam entre R$ 120 e R$ 150.

HOTÉIS

Blue Tree Towers Curitiba
(www.bluetree.com.br)
Avenida Sete de Setembro, 5.190
Diárias a partir de R$ 198,00

Bourbon Curitiba
(www.bourbon.com.br)
Avenida Cândido Lopes, 102
Diárias a partir de R$ 280,00

Lumini
(www.hotellumini.com.br)
Rua General Carneiro, 1094
Diárias a partir de R$ 48,00

DISTÂNCIA DE SP
408 Km

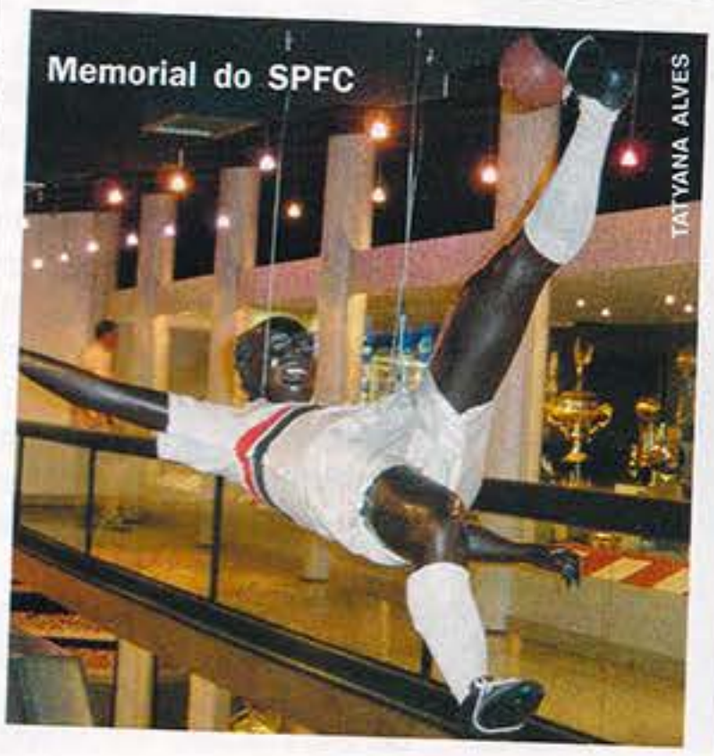
ADVERSÁRIO
Atlético-PR, que joga com o Tricolor em 21 de agosto (1º turno)

ADVERSÁRIO
Paraná, que joga com o SPFC em 28 de agosto (2º turno)

ADVERSÁRIO
Coritiba, que joga com o São Paulo em 11 de setembro (2º turno)

DICA TRICOLOR

"Minha dica é o restaurante Folha Seca, que fica na Água Verde, a uma quadra do Estádio Arena. O nome é uma homenagem ao chute do Didi. Tem música ao vivo todos os dias e, a cada mês, há uma exposição de fotografias e pinturas."
CARLINHOS NEVES, preparador físico, paranaense


Memorial do SPFC
TATYANA ALVES

E NA TERRA DA GAROA...

Para quem não vai sair da cidade, mas quer curtir uma espécie de "turismo futebolístico", a boa opção é fazer o Morumbi Tour. O passeio é gratuito e tem duração de duas horas. Durante o período, o torcedor conhece o vestiário oficial do São Paulo, dá uma volta ao redor do campo, conhece as arquibancadas e o Memorial. As visitas são acompanhadas de um guia que conta as histórias das instalações e do próprio clube. Para curtir a casa são-paulina, é preciso agendar um horário com antecedência pelo telefone (011) 3749-8071. Já o Memorial fica aberto de segunda a sexta, das 9 às 17 horas. E, nos finais de semana, das 12 às 16 horas. A entrada é gratuita.

Em São Paulo, o time enfrenta o Corinthians e o Palmeiras. Em cidades do Estado, o Tricolor terá pela frente Ponte Preta (em Campinas, a 98 Km da capital, que é conhecida por seu pólo industrial e pelas universidades), São Caetano (em São Caetano do Sul, a 12 km) e Santos (a 72 Km da capital e com o maior jardim do mundo: 5,3 km na orla, com uma ciclovia por toda a extensão). "No Canal 3, tem futevôlei todas as tardes, que é bem legal. Lá também tem uma barraquinha que serve sucos maravilhosos. O restaurante Maré, no Canal 1, tem um filé à parmegiana que é fantástico", diz Souza, meia, que jogava na Portuguesa santista antes de defender o Tricolor.

ADVERSÁRIO
Corinthians (partida já realizada)

ADVERSÁRIO
Ponte Preta, que joga com o Tricolor em 3 de julho (1º turno)

ADVERSÁRIO
Santos, que joga com o SPFC em 17 de julho (1º turno)

ADVERSÁRIO
São Caetano, que joga com o Tricolor em 30 de outubro (2º turno)

ADVERSÁRIO
Palmeiras, que joga com o São Paulo em 13 de novembro (2º turno)

RUBENS CHIRI

Morumbi

Corpo fechado

Após superar algumas adversidades na volta ao Brasil, JÚNIOR reencontra a forma que o levou à consagração. Pelo visto, o banho para espantar mau-olhado, recomendado por Leão no ano passado, surtiu o efeito desejado

Por Carlos Mesquita

Júnior chegou ao São Paulo Futebol Clube no final do ano passado, a poucas rodadas de o Campeonato Brasileiro encerrar-se. Mesmo assim, teve tempo para participar de algumas partidas, apesar de, sem o ritmo adequado, não ter conseguido reeditar imediatamente o futebol que o tornou conhecido. O fato de até então estar treinando e jogando pouco no Parma, da Itália, pesou. E, além disso, um leve desentendimento com Emerson Leão tornou a situação mais nebulosa.

Com o término da competição, Júnior foi curtir as férias. Aconselhado pelo ex-treinador Leão a tomar um bom banho de sal grosso para espantar o mau-olhado, deixou as energias negativas nas águas das praias baianas. "A água do mar é salgada mesmo *(risos)*", diverte-se. Brincadeiras à parte, voltou com a cabeça arejada para a temporada 2005. Com os colegas, realizou os trabalhos físicos desde o início. Aos poucos, mostrou que era aquele Júnior pentacampeão mundial. Na conquista do Paulista, foi uma das peças fundamentais da equipe. Com Cicinho de um lado e ele do outro, as laterais tricolores transformaram-se em ótimos corredores para que o time chegasse aos gols.

Afora o vigor que esbanja, fazendo inveja a muito garoto, Júnior acumula técnica, experiência e humildade. Em rápido bate-papo, revela alguns segredos de seu futebol, fala de sua identificação com o Tricolor e garante que sente prazer quando disputa clássicos. "É sempre bom. Principalmente contra o Corinthians, porque a torcida deles comparece. E ver a casa cheia é gostoso."

Quando chegou, você não estava tão bem. Como recuperou a forma?

Tive de me readaptar ao futebol brasileiro. Ainda aconteceu aquele problema com o treinador.

Depois das férias, porém, retornei com outra mentalidade. Voltei a jogar bem porque me preparei.

O fato de ter ficado parado antes de voltar da Europa também pesou?

Sim. Fiquei um tempo parado. Tive alguns problemas no Parma. Estava treinando pouco e não estava jogando. Isso me complicou aqui até pegar ritmo de jogo. O Brasileiro estava quase no final e o time, bem preparado. Todo mundo estava muito na frente em termos de preparação.

No começo desta temporada, essa história começou a mudar.

Começando com todo mundo, sabia que meu futebol apareceria.

Futebol, você sempre teve...

(Risos) Reapareceu. Estava dormindo um pouco. Mas, este ano, está sendo muito legal para mim.

Leão recomendou que você tomasse um banho daqueles que espantam mau-olhado...

Ele brincou. Depois, eu fui para a Bahia nas férias tomar o banho de sal grosso. Era para voltar novo *(risos)*.

Pelo seu desempenho, pode-se deduzir que o banho foi dos bons?

Tomei banho porque lá tem muita praia. A água do mar é salgada mesmo *(risos)*.

O desentendimento com Leão aconteceu por conta de você ter sido substituído numa partida e não ter gostado?

Foi uma coisa normal. Existem maneiras diferentes de pensar e cada um tem a sua. Aquele momento estava sendo um pouco difícil para mim. Não estava jogando. Errei. Porque, em público, a gente não pode... A imprensa gosta de notícias. De cabeça quente, fiz coisas que não deveria ter feito. Mas, no retorno das minhas férias, voltou tudo ao normal. O banho funcionou.

Um título estadual é capaz de marcar um pentacampeão do mundo?

Sem dúvida. Conseguir algo na vida é maravilhoso. Para mim, foi superimportante e a emoção, igual.

Como foi vencer o Palmeiras?

(Risos) Fiquei bastante tempo no Palmeiras. Ganhei grandes coisas pelo clube. Fiz amizades. Mas agora estou do lado de cá. Pulei o muro. Estou num lugar maravilhoso também, o São Paulo. Me dou muito bem aqui e foi legal ganhar do Palmeiras.

E ganhar do Corinthians por 5 a 1?

Contra o Corinthians, perdi poucos jogos.

Você é um carrasco dos corintianos?

(Risos) É sempre bom jogar clássico. Principalmente contra o Corinthians, porque a torcida deles comparece. E ver a casa cheia é gostoso. Sempre dei sorte contra eles. Mas 5 a 1 é um placar que ninguém esperava. Todo mundo estranhou. Fazer cinco gols num clássico é complicado.

Nesta fase, sempre existem especulações. Como acompanha essa movimentação?

Normal. Há contratos se encerrando e o mercado reabre agora na Europa. Sempre tem isso e é legal para o clube porque significa que aqui existem grandes jogadores.

Independentemente do que aconteça, o São Paulo continuará competitivo?

Vai, sim. Tem de brigar sempre. Pelo clube que é.

O que o time perdeu sem Leão e o que ganha com Autuori?

Os dois são totalmente diferentes. Apesar do pouco tempo de trabalho, deu para perceber que o Autuori conversa mais com o jogador. Pede a opinião do atleta. Com o Leão, não existia isso. Apenas ele falava. O Autuori trabalha diferente. Treina mais a parte tática, a bola parada, o que também é importante. A gente se adaptou com o estilo do Leão e agora vai se ajustar ao do Autuori também.

Como driblar a questão da idade e jogar bem?

Tenho o cuidado necessário. Procuro treinar bastante, me alimentar bem e descansar para tudo fluir. Estou fazendo uma boa preparação física. Trabalho para ter condições de jogar sempre.

Durante sua vida de esportista, teve algum problema de lesão?

Nunca tive.

Isso é bom porque prolonga a vida útil do atleta.

Lógico. Para voltar a jogar depois de contusão grave, é complicado. Graças a Deus, isso nunca me aconteceu. Tem gente que fica um ano. Para voltar é um Deus nos acuda. Fica com medo. Receio de acontecer de novo.

Na condição de jogador experimentado, conversa com a molecada?

Procuro passar a todos aquilo que a gente viveu no futebol. A molecada de 19, 20, 21 anos. Vamos ajudando da melhor forma para que eles cresçam. Na minha opinião, essa é uma função nossa.

Contra o The Strongest, Autuori optou pelo 4-4-2 no segundo tempo. Foi difícil se acertar?

Pelas poucas conversas que tivemos, ele prefere jogar com dois zagueiros e mais um meia, pois gosta de mais agressividade no ataque. Temos de nos adaptar. Se a opção for 4-4-2, teremos de fazer o melhor. Mas já joguei assim.

ALGOZ DO CORINTHIANS
"Sempre dei sorte contra eles *(corintianos)*"

Mas, no 3-5-2, os laterais têm mais mobilidade, não têm?

E, aqui, já estamos jogando assim há muito tempo. Cada um sabe onde marcar. O que fazer. Essa mudança pode complicar um pouco no começo. Só o tempo vai dizer isso.

Qual é a sua mensagem para a torcida?

Só tenho a agradecer à torcida. Comigo, ela sempre foi legal. Me apoiou desde o começo. E eu ainda tive uma passagem pelo Palmeiras, arqui-rival do São Paulo, o que poderia complicar ainda mais. Mas encontrei todas as portas abertas. Estou muito feliz aqui porque é um clube de primeira e tem uma torcida maravilhosa.

Comemoração

Com brilhante campanha no Paulista, o time faturou o título duas rodadas antes do término da competição. E ao torcedor não faltaram ingredientes, como as vitórias sobre Corinthians e Palmeiras, para tornar a conquista ainda mais saborosa

MÉRITOS

ROGÉRIO CENI
Destaque nas defesas e nas bolas paradas

Por Alessandro Gonçalves

Depois de esperar ansiosamente algumas rodadas, a torcida do São Paulo Futebol Clube soltou o grito de campeão. O tão esperado título veio na tarde de 3 de abril, no interior do Estado. Um empate diante do Santos, na cidade de Mogi Mirim, foi suficiente para garantir as faixas de campeão a duas rodadas do encerramento da competição.

A equipe, entretanto, teve chances de assegurar o caneco antes. Diante do Santo André, apesar de o Tricolor ter vencido, Santos e Corinthians, que estavam na briga até aquele instante, também ganharam e, conseqüentemente, adiaram a comemoração são-paulina. Restava aos tricolores esperar o confronto com a Portuguesa de Desportos. Uma vitória simples poria ponto final no Paulistão 2005.

Mas a agremiação do Canindé botou água no chope tricolor. O placar do Pacaembu mostrou um indigesto 2 a 1 para a Lusa. A festa começaria apenas no final da partida contra o Peixe, transferida de última hora para a cidade de Mogi Mirim. O placar de 0 a 0 bastou. Finalmente, chegava o momento de curtir o título do Campeonato Paulista de 2005. Mas ainda havia duas partidas para cumprir tabela. No Morumbi, a Ponte Preta venceu o Tricolor por 2 a 1, o que não ofuscou a campanha são-paulina; e, encerrando sua participação no certame, o time venceu o Mogi Mirim por 2 a 1.

PLANEJAMENTO

A conquista mostra que o Tricolor fez um sério planejamento para 2005. O clube manteve os atletas que compuseram a base do time em 2004 e contratou pouco. Mas com qualidade. No começo do ano, Mineiro, Josué, Falcão, que em abril resolveu retornar ao futsal, modalidade em que foi considerado o melhor do mundo em 2004; e Luizão se juntaram aos outros jogadores. Rodrigo foi a única baixa. O zagueiro partiu para a Ucrânia, onde defende o Dínamo de Kiev.

DE CAMPEÃO

Com o elenco pronto e sob o comando de Emerson Leão, que resolveu ir para o Japão dirigir o Vissel Kobe após o encerramento do certame, cada jogo representou uma pequena decisão, como a partida diante do São Caetano, na qual, em poucos minutos, o São Paulo virou de 3 a 1 para 4 a 3; ou então na ótima vitória sobre o Corinthians por 1 a 0, numa tarde em que o principal investimento alvinegro, o argentino Tevez, sumiu em campo. Ao contrário de Rogério Ceni, que brilhou ao defender o pênalti cobrado por Coelho.

A campanha são-paulina teve inspiração, raça, superação e disciplina, como a demonstrada no princípio da competição, quando Leão exigiu que o time obtivesse os 12 primeiros pontos em disputa. Muitos atletas destacaram-se. Uns, pela raça, como Grafite e Lugano; outros, pela técnica, como Tardelli e Danilo. O plantel foi tão bem que, para o jogo de despedida de Romário com a amarelinha, em abril, Carlos Alberto Parreira convocou Rogério Ceni, Cicinho, Grafite, Josué e Mineiro. Vale lembrar que o Tricolor do Morumbi foi o clube que mais cedeu atletas ao selecionado para esse amistoso.

GALERIA DE TÍTULOS NO CAMPEONATO PAULISTA

31, 43, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 91, 92, 98, 2000 e 2005

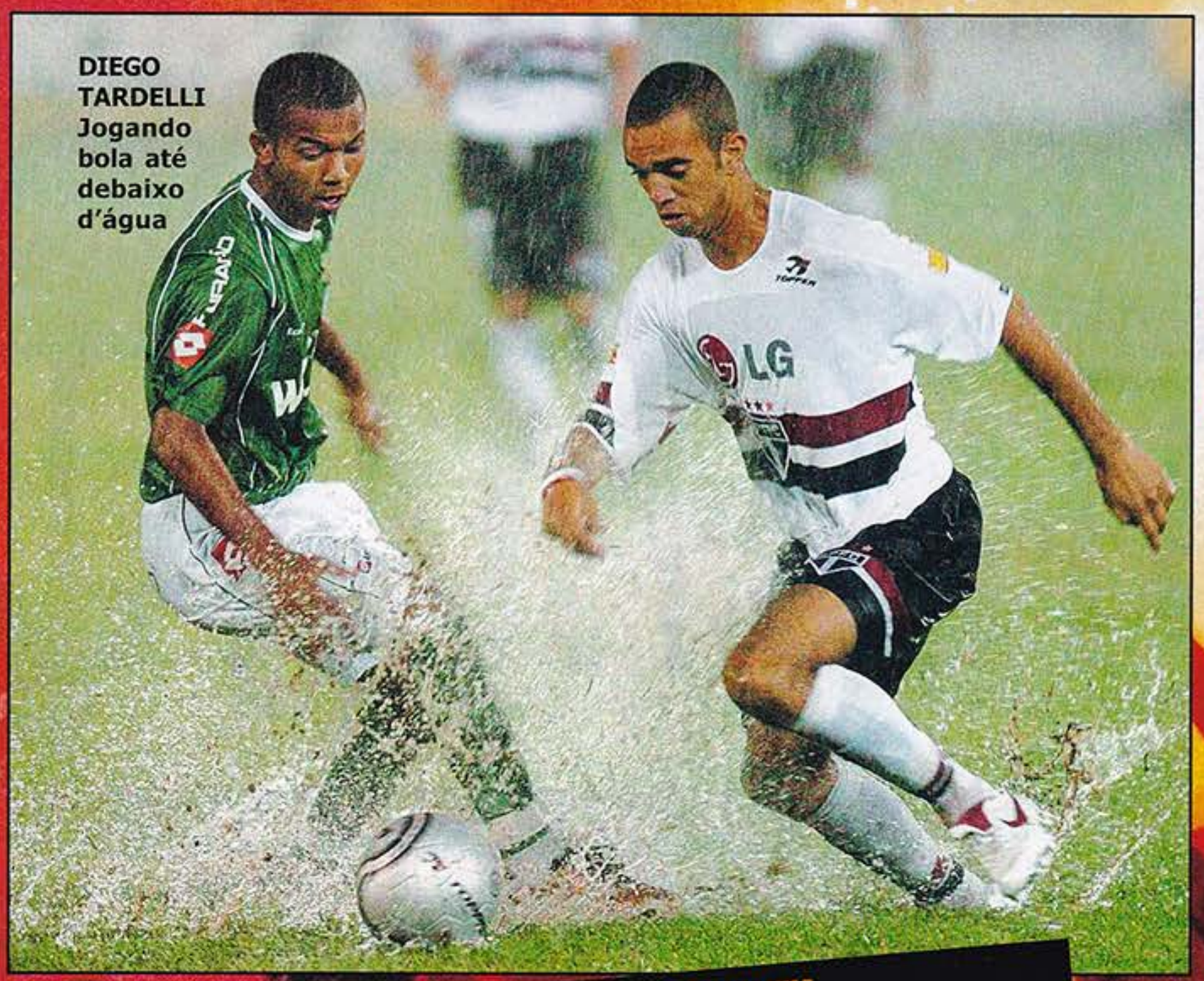
CICINHO
Excelente fase: gols e seleção brasileira

Comemoração

COMANDOS DE LEÃO
Muitas blitze

FABÃO
Sempre nos andares mais altos

MARCA REGISTRADA
Luizão batendo no peito após balançar as redes



DIEGO TARDELLI
Jogando bola até debaixo d'água

DANILO
Raça e técnica

MARCO ANTONIO
Boas atuações e gols

DIEGO LUGANO
Ídolo da torcida na comemoração do título

NÚMEROS DA CAMPANHA

Pontos ganhos 45	EM CASA
Jogos 19	Vitórias 9
Vitórias 14	Empate 0
Empates 3	Derrota 1
Derrotas 2	FORA
Gols pró 49	Vitórias 5
Gols contra 21	Empates 3
Saldo de gols 28	Derrota 1
	Aproveitamento de 79%

A conquista **TRICOLOR** mostra o planejamento para 2005. O clube manteve os atletas que compuseram a base em 2004 e contratou com qualidade

PAULISTA 2005

1º JOGO

SÃO PAULO 4 X 2 ITUANO

SÃO PAULO Rogério Ceni; Cicinho, Diego Lugano, Rodrigo e Júnior; Mineiro, Josué, Marco Antonio (Renan) e Danilo (Vélber); Diego Tardelli (Falcão) e Grafite • **Técnico:** Emerson Leão
ITUANO André Luís; Ricardo Lopes, Aderaldo, Elivelton e Bosco; Wilson Matias, Pierre, Ricardo Oliveira (Neguetti) e Juliano Koagura; Gílson (Beto) e Rômulo • **Técnico:** Leandro Campos

Gols: Diego Tardelli aos 26min e Ricardo Oliveira aos 35min do primeiro tempo; Lugano aos 17min, Rodrigo aos 25min, Grafite aos 43min e Rômulo aos 46min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Josué, Rogério Ceni, Marco Antonio e Lugano; Ricardo Oliveira • **Data:** 20/01 **Juiz:** Cléber Wellington Abade • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo

2º JOGO

SÃO PAULO 4 X 3 AMÉRICA

AMÉRICA Rafael; Paulo Santos, Douglas, Daniel Marques e Matarazzo (Mário); Chicão (Creedence), Maranhão (Danilo), Lau e Laírson; Finazzi e Richarlysson • **Técnico:** Roberval Davino
SÃO PAULO Rogério Ceni; Cicinho, Diego Lugano, Rodrigo e Júnior; Mineiro, Josué, Marco Antonio (Fabão) e Danilo (Vélber); Grafite e Diego Tardelli (Falcão) • **Técnico:** Emerson Leão

Gols: Diego Tardelli aos 8min, Finazzi aos 17min, Danilo aos 31min e Finazzi aos 35min do primeiro tempo; Rogério Ceni aos 24min, Cicinho aos 31min e Finazzi aos 43min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Mineiro, Grafite, Lugano e Vélber; Chicão • **Data:** 23/01 **Juiz:** Anselmo da Costa • **Local:** Estádio Benedito Teixeira, São José do Rio Preto

3º JOGO

SÃO PAULO 2 X 0 INTER DE LIMEIRA

SÃO PAULO Rogério Ceni; Rodrigo, Fabão e Diego Lugano; Cicinho, Mineiro, Josué, Vélber (Danilo) e Júnior (Souza); Diego Tardelli e Grafite (Falcão) • **Técnico:** Emerson Leão
INTER DE LIMEIRA Marcelo Cruz; Valdir, Braga, Laerte e Júlio César (Almir); Marciel, Fábio Recife (Gil Baiano), Marcelo e Thiago (Neto); Izaías e Rafael Marques • **Técnico:** Alexandre Gama

Gols: Diego Tardelli aos 29min do primeiro tempo; Diego Tardelli aos 40seg do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Diego Tardelli; Thiago, Izaías e Valdir **Data:** 27/01 • **Juíza:** Silvia Regina de Oliveira • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo

4º JOGO

SÃO PAULO 2 X 1 UNIÃO SÃO JOÃO

SÃO PAULO Rogério Ceni; Fabão, Diego Lugano e Rodrigo; Cicinho, Mineiro, Josué (Renan), Vélber (Danilo) e Júnior; Diego Tardelli e Grafite (Luizão) • **Técnico:** Emerson Leão
UNIÃO SÃO JOÃO Gilson; Rodrigo, Hélcio, Félix e Magal (Diguinho); Pires, Alexsandro, Júnior e Juliano (Jorginho); Jeancarlos (Júlio César) e Borges • **Técnico:** Arnaldo Lira

Gols: Cicinho aos 18min e Diego Tardelli aos 45min do primeiro tempo; Borges aos 39min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Josué e Rodrigo; Jeancarlos, Magal, Jorginho, Pires e Hélcio • **Data:** 30/01 **Juiz:** Philippe Lombard • **Local**: Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo

5º JOGO

UNIÃO BARBARENSE 2 X 2 SÃO PAULO

UNIÃO BARBARENSE Neneca; Joel, Carlinhos e Dú Lopes; Adriano Iversen (Zaltron), André Conceição, André Silva, André Bocão (Diogo Pires) e Fábio Duarte (Tinho); Chico Marcelo e Gílson Batata • **Técnico:** Walter Ferreira
SÃO PAULO Rogério Ceni; Fabão, Rodrigo e Diego Lugano; Cicinho, Mineiro, Josué, Vélber (Danilo) e Júnior; Grafite e Diego Tardelli (Luizão)
Técnico: Emerson Leão

Gols: Josué aos 5min e Diego Tardelli aos 27min do primeiro tempo; Gilson Batata aos 32min e Du Lopes aos 38min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** André Conceição, Carlinhos, Du Lopes e André Silva; Grafite, Rodrigo, Júnior e Lugano • **Data:** 05/02 • **Juiz:** Sálvio Spinola Fagundes Filho • **Local:** Estádio Antônio Guimarães, Santa Bárbara D'Oeste

6º JOGO

SÃO CAETANO 3 X 4 SÃO PAULO

SÃO CAETANO Silvio Luiz; Ceará, Thiago, Neto e Triguinho; Raulen (Márcio Senna), Zé Luiz, Paulo Miranda e Canindé (Douglas); Anaílson (Alessandro) e Luiz Cláudio • **Técnico:** Zetti
SÃO PAULO Rogério Ceni; Rodrigo, Fabão (Alex) e Edcarlos (Luizão); Cicinho, Mineiro (Marco Antonio), Josué, Danilo e Júnior; Grafite e Diego Tardelli • **Técnico:** Emerson Leão

Gols: Luiz Cláudio aos 4min, Diego Tardelli aos 10min e Anaílson aos 40min do primeiro tempo; Zé Luiz aos 16min, Marco Antonio aos 40min, Grafite aos 43min e Josué aos 47min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Anaílson, Zé Luiz, Silvio Luiz e Neto; Cicinho • **Cartões vermelhos:** Triguinho e Luiz Cláudio • **Data:** 09/02 • **Juiz:** Rodrigo Martins Cintra **Local:** Estádio Anacleto Campanella, São Caetano do Sul

A goleada de 6 a 0 sobre o Marília garantiu a **TAÇA DOS INVICTOS** ao SPFC, que, até aquele momento, não havia perdido nenhum jogo no Paulista

7º JOGO

SÃO PAULO 4 X 1 SOROCABA

SÃO PAULO Rogério Ceni; Edcarlos, Diego Lugano e Flávio; Cicinho, Mineiro, Josué (Renan), Danilo (Marco Antonio) e Júnior; Diego Tardelli e Grafite (Luizão) • **Técnico:** Emerson Leão
ATLÉTICO SOROCABA Wilson Junior; Budi (Claiton), Zé Ílton, Adeílson e Bill; Niander, Bruno Lazaroni (Araújo), Adãozinho e Willams (Marcos Alexandre); Fabiano e Luciano Henrique • **Técnico:** Pintado

Gols: Grafite aos 13min e aos 28min, Luciano Henrique (de pênalti) aos 31min e Josué aos 33min do primeiro tempo; Grafite aos 16min do segundo tempo • **Cartão amarelo:** Adeílson • **Data:** 12/02 • **Juiz:** Romildo Correia • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo

8º JOGO

SÃO PAULO 3 X 0 PALMEIRAS

SÃO PAULO Rogério Ceni; Edcarlos, Diego Lugano e Alex; Cicinho, Mineiro, Josué, Danilo (Renan) e Júnior (Fábio Santos); Grafite (Luizão) e Diego Tardelli • **Técnico:** Emerson Leão
PALMEIRAS Sérgio; Bruno, Nen, Daniel e Lúcio; Marcinho, Magrão, Cristian (Fabiano) e Corrêa (Claudecir); Ricardinho e Osmar (Adriano Chuva) • **Técnico:** Candinho

Gols: Diego Tardelli aos 5min do primeiro tempo; Rogério Ceni aos 30min e Luizão aos 41min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Grafite, Fábio Santos, Luizão, Josué e Mineiro; Marcinho e Magrão **Data:** 20/02 • **Juiz:** Wilson Luiz Seneme • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo

9º JOGO

SÃO PAULO 5 X 0 PORTUGUESA SANTISTA

SÃO PAULO Rogério Ceni; Edcarlos, Diego Lugano e Alex (Jean); Cicinho (Daniel Rossi), Mineiro, Renan, Júnior e Danilo (Souza); Diego Tardelli e Luizão • **Técnico:** Emerson Leão
PORTUGUESA SANTISTA Ronaldo; Fabrício, Edinho Baiano e Jeci; Nelsinho, Júlio César, Itaparica, Magal e Jaílson; Rodriguinho (Leandro Moreno) e Andradina (Sinval) • **Técnico:** Sérgio Guedes

Gols: Cicinho aos 44min do primeiro tempo; Renan aos 12min, Diego Tardelli aos 16min, Luizão aos 24min e Diego Tardelli aos 42min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Jean e Lugano; Rodriguinho, Jeci, Jean e Ronaldo • **Cartões vermelhos:** Jeci • **Data:** 24/02 **Juiz:** Luiz Flávio de Oliveira **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo

Fabão garantindo a retaguarda tricolor contra a Ponte Preta

10ºJOGO

SÃO PAULO 1 X 0 CORINTHIANS

SÃO PAULO Rogério Ceni; Diego Lugano, Edcarlos e Alex; Cicinho, Mineiro, Josué, Danilo (Renan) e Júnior; Grafite e Diego Tardelli (Luizão) • **Técnico:** Emerson Leão
CORINTHIANS Fábio Costa; Coelho, Ânderson, Sebá Dominguez e Edson (Dinelson); Wendell, Marcelo Mattos, Rosinei (Bobô) e Tevez; Gil e Jô (Roger) • **Técnico:** Tite

Gols: Danilo aos 6min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Rogério Ceni, Lugano, Mineiro, Cicinho, Luizão e Danilo; Sebá Dominguez, Marcelo Mattos, Dinelson e Tevez • **Juíza:** Silvia Regina de Oliveira • **Data:** 27/02 **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo

11º JOGO

PAULISTA 2 X 2 SÃO PAULO

PAULISTA Rafael; Lucas, Thiago Mathias, Anderson e Julinho; Amaral, Cristian, Fábio Gomes e Ricardinho (Abraão); Jéferson e Léo (Fábio Vidal) • **Técnico:** Vagner Mancini
SÃO PAULO Rogério Ceni; Diego Lugano, Edcarlos e Alex (Marco Antonio); Souza (Vélber), Renan, Josué (Jean), Danilo e Júnior; Grafite e Luizão • **Técnico:** Emerson Leão

Gols: Léo aos 9min e Luizão aos 38min do primeiro tempo; Cristian aos 29min e Josué aos 34min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Thiago Mathias e Cristian • **Cartões vermelhos:** Jéferson • **Data:** 06/03 • **Juiz:** Luís Flávio de Oliveira • **Local:** Estádio Jaime Cintra, Jundiaí

12º JOGO

SÃO PAULO 1 X 0 RIO BRANCO

SÃO PAULO Rogério Ceni; Diego Lugano, Fabão e Edcarlos (Marco Antonio); Cicinho, Josué (Renan), Mineiro, Danilo e Júnior; Grafite e Diego Tardelli (Vélber) • **Técnico:** Emerson Leão
RIO BRANCO Magrão; Carabina, Maxsandro, Baggio e Marcos Paulo; Jorginho (Dino), Felipe, Chicão e Fabiano Gadelha; Gil Bala (Cristiano) e Paulinho Macaíba (Lê) • **Técnico:** Zé Teodoro

Gols: Rogério Ceni aos 28min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Fabão, Lugano e Renan; Baggio, Felipe e Gil Bala • **Data:** 12/03 • **Juiz:** Marcelo Krochmalnik • **Local**: Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo

13º JOGO

SÃO PAULO 6 X 0 MARÍLIA

SÃO PAULO Rogério Ceni; Cicinho (Daniel Rossi), Fabão, Edcarlos e Júnior (Fábio Santos); Mineiro, Renan, Marco Antonio e Danilo (Alê); Grafite e Diego Tardelli • **Técnico:** Emerson Leão
MARÍLIA Bruno; Juninho (Sérgio Manoel), César, Beto e Cláudio; Jéferson, Umberto, Bruno Soares (Vladimir) e Éder (Ricardinho); Wellington Amorim e Frontini • **Técnico:** Luís Carlos Martins

Gols: Júnior a 1min, Danilo aos 33min e aos 46min do primeiro tempo; Marco Antonio aos 6min, Grafite aos 21min e Rogério Ceni aos 25min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Beto, Frontini e César • **Cartão vermelho:** Ricardinho • **Data:** 19/03 • **Juiz:** Bernardino Demonico Junior **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo

A festa do **TÍTULO** aconteceu em casa. Apesar de a equipe ter perdido por 2 a 1 para a Ponte, torcida e jogadores comemoraram a merecida conquista

14º JOGO

GUARANI 1 X 2 SÃO PAULO

GUARANI Jean; Mariano, Paulo André, Juninho (Nilson Sergipano) e Adauto; Careca, Marcos Paulo, Héverton e Tucho; Catatau e Roncatto • **Técnico:** Jair Picerni
SÃO PAULO Rogério Ceni; Cicinho (Daniel Rossi), Fabão, Edcarlos e Júnior (Fábio Santos); Mineiro, Renan, Marco Antonio (Alex) e Danilo; Diego Tardelli e Grafite • **Técnico:** Emerson Leão

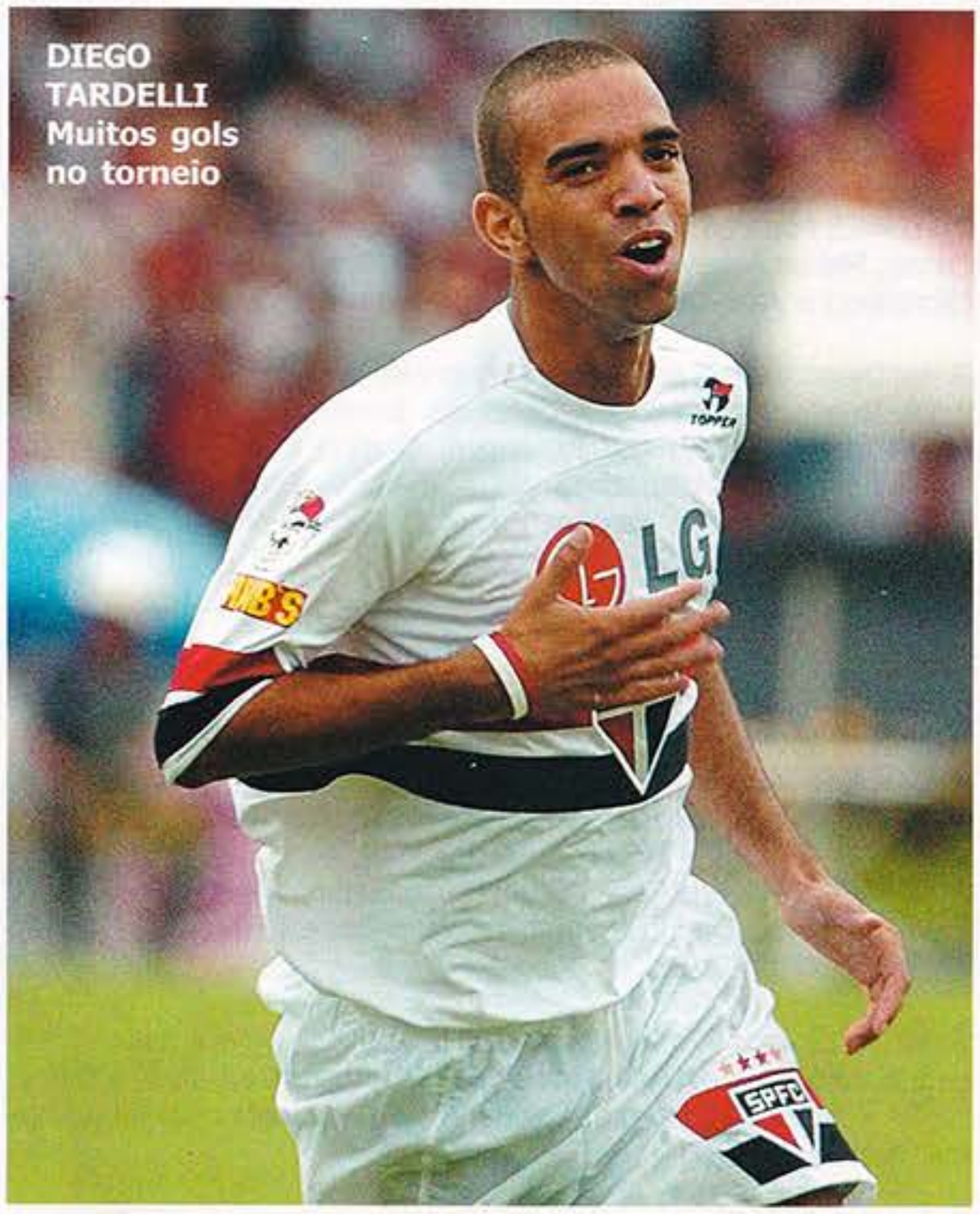
Gols: Juninho aos 11min, Marco Antonio aos 15min e Grafite aos 25min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Héverton, Catatau e Jean; Danilo • **Data:** 23/03 • **Juiz:** Wilson Luiz Seneme • **Local:** Estádio Brinco de Ouro da Princesa, Campinas

15º JOGO

SÃO PAULO 3 X 1 SANTO ANDRÉ

SÃO PAULO Rogério; Cicinho, Fabão, Edcarlos e Júnior; Mineiro, Renan, Souza (Alex) e Marco Antonio (Alê); Grafite e Diego Tardelli (Falcão) • **Técnico:** Emerson Leão
SANTO ANDRÉ Júlio César; Diego Padilha, Fernando (Dodô/Makanaki) e Gabriel; Da Guia, Ramalho, Richarlyson, Rafinha e Romerito; Leandrinho (Rodrigão) e Sandro Gaúcho • **Técnico:** Sérgio Soares

Gols: Diego Tardelli aos 4min, Sandro Gaúcho aos 32min e Rogério Ceni aos 42min do primeiro tempo; Diego Tardelli aos 7min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Grafite, Souza e Mineiro; Júlio César, Richarlyson e Romerito • **Data:** 26/03 • **Juiz:** Philippe Lombard **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo



DIEGO TARDELLI
Muitos gols no torneio

16º JOGO

PORTUGUESA 2 X 1 SÃO PAULO

PORTUGUESA Gléguer; Altair, Silvio Criciúma e Pereira; Wilton Goiano, Silas (Oliveira), Rai, Alexandre e Leonardo; Cléber (Almir) e Washington • **Técnico:** Giba
SÃO PAULO Rogério Ceni; Cicinho, Fabão, Edcarlos e Júnior; Renan, Mineiro (Josué), Marco Antonio (Souza) e Danilo; Grafite e Diego Tardelli • **Técnico:** Emerson Leão

Gols: Washington aos 22min e Júnior aos 40min do primeiro tempo; Washington aos 13min do segundo tempo • **Cartões Amarelos:** Altair, Silvio Criciúma, Cléber, Oliveira e Washington; Júnior, Souza, Renan, Grafite e Cicinho • **Data:** 31 de março • **Juiz:** Anselmo da Costa • **Local:** Estádio do Pacaembu, São Paulo

17º JOGO

SANTOS 0 X 0 SÃO PAULO

SANTOS Henao; Ávalos, Halisson e Domingos; Bóvio, Zé Elias (Preto), Rogério, Rossini e Flávio; Robinho e William (Fábio Baiano/Deivid) **Técnico:** Gallo
SÃO PAULO Rogério Ceni; Fabão, Diego Lugano e Edcarlos; Cicinho, Mineiro (Renan), Josué, Danilo (Marco Antonio) e Júnior; Grafite e Diego Tardelli (Luizão) • **Técnico:** Emerson Leão

Cartões amarelos: Danilo, Mineiro, Edcarlos, Josué e Lugano **Cartões vermelhos:** Halisson; Grafite • **Data:** 03/04 • **Juiz:** Wilson Luiz Seneme • **Local:** Estádio Wilson de Barros, Mogi Mirim

18º JOGO

SÃO PAULO 1 X 2 PONTE PRETA

SÃO PAULO Rogério Ceni; Cicinho, Diego Lugano, Fabão e Júnior (Fábio Santos); Renan, Mineiro (Jean), Josué e Souza (Falcão); Diego Tardelli e Luizão • **Técnico:** Emerson Leão
PONTE PRETA Lauro; Rissut, Galeano, Rafael Santos e Bruno; Ângelo, Everton, Carlinhos, Harison (Luciano Baiano) e Danilo (Julio César); Roger (Kahê) • **Técnico:** Vadão

Gols: Luizão aos 5min, Roger aos 14min e aos 46min do primeiro tempo • **Cartões amarelos:** Júnior e Lugano; Harison • **Data:** 09/04 **Juiz:** Edílson Pereira de Carvalho • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo

19º JOGO

MOGI MIRIM 1 X 2 SÃO PAULO

MOGI MIRIM João Gabriel; Fábio Brás, Marcelo Miguel e Zé Roberto; Diogo Douglas (João Paulo), Tozo, Marcelo Rosa, Diguinho e Marcelinho; Lucas (Anderson) e Josué • **Técnico:** José Carlos Serrão
SÃO PAULO Rogério Ceni; Edcarlos, Fabão e Diego Lugano; Cicinho, Alê, Renan, Marco Antonio (Daniel Rossi) e Jean (Souza); Falcão (Vélber) e Grafite • **Técnico:** Emerson Leão

Gols: Grafite aos 39min do primeiro tempo; Marcelo Rosa aos 11min e Souza aos 19min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Anderson; Fabão, Edcarlos e Souza • **Data:** 17/04 • **Juíza:** Sílvia Regina de Oliveira (SP) • **Local:** Estádio Wilson de Barros, Mogi Mirim

E a escrita não se alterou: jogando no **MORUMBI**, o São Paulo não perde em Libertadores há exatos 18 anos, retrospecto de fazer inveja a qualquer clube

LIBERTADORES DA AMÉRICA

A partida contra o The Strongest teve sabor especial para Rogério Ceni. O arqueiro chegou à partida de número 600 pelo Tricolor. Naquele momento, estava a 17 jogos de igualar o recorde de Waldir Peres, que atuou 617 vezes pelo clube. Luizão também brilhou. Na mesma noite, entrou para a história do futebol nacional. O gol que anotou, o segundo do São Paulo, garantiu-lhe a condição de brasileiro que mais marcou na Libertadores, 26. Assim, deixou para trás Palhinha (25), Jairzinho (23), Guilherme (22) e Célio Taveira (21). E, contra o Tigres, Luizão chegou a 27. O maior goleador da competição é o equatoriano Alberto Spencer, autor de 54 tentos.

PRA CIMA DELE Grafite duelando com Arias, do Strongest

1º JOGO

THE STRONGEST 3 X 3 SÃO PAULO

THE STRONGEST Arias; Gutierrez, Vaca, Coelho e Ricaldi; Tufiño, Escobar e Medina; Cuellar (Paz) (Cuadrado), Sosa e Cuba (Fernandez) **Técnico:** Luís Galarza
SÃO PAULO Rogério Ceni; Diego Lugano, Edcarlos e Alex (Flávio/Marco Antonio); Cicinho (Jean), Mineiro, Josué, Danilo e Júnior; Grafite e Luizão • **Técnico:** Emerson Leão

Gols: Danilo aos 21min, Cuba aos 28min e Sosa aos 39min do primeiro tempo; Escobar aos 9min, Luizão aos 12min e Grafite aos 42min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Gutierrez; Alex, Flávio e Edcarlos • **Data:** 03/03 • **Juiz:** Gustavo Méndez (URU) • **Local:** Estádio Hernando Siles, La Paz, Bolívia

2º JOGO

SÃO PAULO 4 X 2 UNIVERSIDAD DE CHILE

SÃO PAULO Rogério Ceni; Diego Lugano, Fabão e Edcarlos (Renan); Cicinho, Josué, Mineiro, Danilo (Falcão) e Júnior; Grafite e Luizão (Marco Antonio) • **Técnico:** Emerson Leão
UNIVERSIDAD DE CHILE Herrera; Santibáñez, Ponce, Lucas e Rojas; Martínez, Ormazábal, Pinto e Riveros (Olea); Gioino e Rivarola (Canio) **Técnico:** Héctor Pinto

Gols: Lugano aos 2min, Gionio aos 6min, Rogério Ceni aos 20min, Gioino aos 38min e Cicinho aos 47min do primeiro tempo; Grafite aos 19min do segundo tempo • **Cartão amarelo:** Josué • **Data:** 08/03 **Juiz:** Jorge Larrionda (URU) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

3º JOGO

QUILMES 2 X 2 SÃO PAULO

QUILMES Pontiroli; Vivas, Alayes, Desábato e Arano; Diego Torres (Trullet), Pérez (Benitez), Matías Almeyda e Miguel Caneo; Pablo Sánchez (Rueda) e Aldo Osório • **Técnico:** Gustavo Alfaro
SÃO PAULO Rogério Ceni; Cicinho, Fabão, Diego Lugano e Júnior; Alê (Daniel Rossi), Renan, Mineiro e Danilo; Diego Tardelli (Edcarlos) e Grafite • **Técnico:** Emerson Leão

Gols: Osório aos 12min do primeiro tempo; Diego Tardelli aos 3min, Grafite aos 23min e Caneo aos 31min do segundo tempo **Cartões amarelos:** Desábato, Almeyda e Sánchez; Lugano e Alê • **Data:** 16/03 • **Juiz:** Oscar Ruiz (COL) • **Local:** Estádio Centenário, Buenos Aires (ARG)

4º JOGO

SÃO PAULO 3 X 1 QUILMES

SÃO PAULO Rogério Ceni; Fabão, Edcarlos e Diego Lugano; Cicinho, Mineiro, Josué, Danilo (Renan) e Júnior; Grafite e Diego Tardelli (Luizão) • **Técnico:** Emerson Leão
QUILMES Pontiroli; Nelson Vivas, Alayes, Desábato e Raúl Saavedra; Caneo, Matías Almeyda (Benítez), Andrés Pérez e Arano; Luis Rueda (González) e Aldo Osorio (Sanchez) • **Técnico:** Gustavo Alfaro

Gols: Diego Tardelli aos 31min do primeiro tempo; Diego Tardelli aos 9min, Rueda aos 10min e Cicinho aos 36min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Danilo, Josué, Cicinho e Fabão; González, Saavedra e Vivas • **Cartões vermelhos:** Grafite; Arano • **Data:** 13/04 • **Juiz:** Martín Vazquez • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

5º JOGO

UNIVERSIDAD DE CHILE 1 X 1 SÃO PAULO

UNIVERSIDAD DO CHILE Herrera; Santibáñez (Canio), Ponce, Adrián Rojas e José Rojas; Pinto, Ormazábal, Iturra e Riveros; Gioino e Rivarola (Suazo) • **Técnico:** Héctor Pinto
SÃO PAULO Rogério Ceni; Fabão, Diego Lugano e Edcarlos; Cicinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior; Diego Tardelli (Renan) e Luizão **Técnico:** Milton Cruz

Gols: Luizão aos 27min do primeiro tempo; Gioino aos 2min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Ormazábal e Canio • **Data:** 22/04 • **Juiz:** Carlos Amarilla (Paraguai) • **Local:** Estádio Nacional, Santiago (CHI)

O segundo jogo diante do Palmeiras foi especial para **CICINHO**, que completou 100 partidas pelo SPFC e ainda marcou o gol de número 10 mil da Libertadores

6º JOGO

SÃO PAULO 3 X 0 THE STRONGEST

SÃO PAULO Rogério Ceni; Fabão, Diego Lugano e Edcarlos (Diego Tardelli); Cicinho, Mineiro, Josué, Danilo (Marco Antonio) e Júnior; Grafite e Luizão (Souza) • **Técnico:** Paulo Autuori
THE STRONGEST Arias; Gutierrez (Flores), Vaca, Cuadrado e Ricaldi; Rocabado (Cardozo), Tufiño, Coelho e Medina; Cuéllar (Paz) e Escobar • **Técnico:** Eduardo Villegas

Gols: Edcarlos aos 35min e Luizão aos 38min do primeiro tempo; Grafite aos 7min do segundo tempo • **Data:** 12/05 • **Juiz:** Horacio Elizondo (ARG) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

7º JOGO

PALMEIRAS 0 X 1 SÃO PAULO

PALMEIRAS Marcos; Gabriel, Gláuber (Alceu) e Daniel; Bruno, Corrêa, Marcinho Guerreiro (Osmar), Juninho e Lúcio; Marcinho e Washington **Técnico:** Paulo Bonamigo
SÃO PAULO Rogério Ceni; Cicinho, Fabão, Diego Lugano e Júnior; Renan, Mineiro, Josué e Danilo; Grafite (Diego Tardelli) e Luizão (Edcarlos) **Técnico:** Paulo Autuori

Gol: Cicinho aos 14min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Gláuber e Osmar; Cicinho e Luizão • **Data:** 19/05 • **Juiz:** Sálvio Spínola Fagundes Filho • **Local:** Parque Antártica, São Paulo (SP)

8º JOGO

SÃO PAULO 2 X 0 PALMEIRAS

SÃO PAULO Rogério Ceni; Cicinho, Fabão, Diego Lugano e Júnior; Renan, Mineiro (Edcarlos), Josué e Danilo; Grafite (Diego Tardelli) e Luizão (Alê) • **Técnico:** Paulo Autuori
PALMEIRAS Marcos; Nen, Daniel e Gabriel (Cristian); Corrêa (Ricardinho), Alceu, Magrão, Juninho Paulista e Lúcio; Marcinho e Washington (Osmar) • **Técnico:** Paulo Bonamigo

Gols: Rogério Ceni aos 36min, Cicinho aos 48min do segundo tempo **Cartões amarelos:** Luizão, Grafite e Rogério Ceni; Gabriel, Magrão, Nen, Corrêa e Cristian • **Cartão vermelho:** Josué • **Data:** 25/05 **Juiz:** Sálvio Spínola Fagundes Filho • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

9º JOGO

SÃO PAULO 4 X 0 TIGRES

SÃO PAULO Rogério Ceni; Cicinho, Alex, Fabão e Júnior; Mineiro, Renan, Souza (Marco Antonio) e Danilo; Grafite (Diego Tardelli) e Luizão (Roger) **Técnico:** Paulo Autuori
TIGRES Campagnuolo; Da Silva, Balderas e Luis Alvarez; Saavedra, Sancho, Claudio Husaín (Silvera), Irênio, Gaitán (Peralta) e Morales; De Nigris (Ruiz) **Técnico:** Leonardo Alvarez

Gols: Rogério Ceni aos 30min e Luizão aos 39min do primeiro tempo; Rogério Ceni aos 12min e Souza aos 15min do segundo tempo **Cartões amarelos:** Renan, Fabão, Souza e Luizão; Sancho, Alvarez, Morales, Irênio e De Nigris • **Cartão vermelho:** Da Silva • **Data:** 01/06 • **Juiz:** Daniel Gimenez • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

CATEGORIA
Na partida contra o Tigres, Rogério Ceni fez dois belos tentos de falta: abriu o placar e marcou o terceiro da goleada de 4 a 0

Jogando no Pacaembu, o São Paulo fez 5 a 1 no Corinthians, garantindo um chocolate histórico. A partida marcou a estréia de **PAULO AUTUORI**

BRASILEIRO 2005

1º JOGO

FLUMINENSE 2 X 1 SÃO PAULO

FLUMINENSE Kleber; Gabriel, Igor, Fabiano Eller e Juan; Marcão, Preto Casagrande, Diego e Juninho (Arouca); Leandro (Rodrigo Tiuí) e Tuta (Alex) • **Técnico:** Abel Braga
SÃO PAULO Rogério Ceni; Fabão, Diego Lugano e Edcarlos (Souza); Cicinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior (Marco Antonio); Diego Tardelli (Luizão) e Grafite • **Técnico:** Milton Cruz

Gols: Tuta aos 28min do primeiro tempo; Tuta aos 29min e Souza aos 31min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Leandro, Juan e Arouca; Josué e Mineiro • **Data:** 24/04 • **Juiz:** Héber Roberto Lopes **Local:** Estádio do Maracanã, Rio de Janeiro (RJ)

2º JOGO

SÃO PAULO 1 X 1 PARANÁ

SÃO PAULO Rogério Ceni; Fabão, Diego Lugano e Edcarlos (Souza); Cicinho, Mineiro (Marco Antonio), Josué, Danilo e Júnior (Diego Tardelli); Grafite e Luizão • **Técnico:** Milton Cruz
PARANÁ Flávio; Daniel Marques, Da Silva e João Paulo; Alex, Beto (Goiano), Ewerton César, Edinho (Mário César) e Vicente; André Dias e Borges (Thiago Neves) • **Técnico:** Lori Sandri

Gols: Daniel Marques aos 3min e Lugano aos 45min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Cicinho; Borges e Daniel Marques **Data:** 30/04 • **Juiz:** Clever Assunção Gonçalves • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

3ºJOGO

CORINTHIANS 1 X 5 SÃO PAULO

CORINTHIANS Thiago; Betão (Bruno Otávio), Ânderson e Marquinhos; Edson, Marcelo Mattos, Carlos Alberto e Roger; Tevez e Gil (Jô) • **Técnico:** Daniel Passarela
SÃO PAULO Rogério Ceni; Fabão, Alex e Edcarlos; Cicinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior (Fábio Santos); Grafite (Souza) e Luizão (Diego Tardelli) • **Técnico:** Paulo Autuori

Gols: Rogério Ceni a 1min, Luizão aos 13min e Danilo aos 16min do primeiro tempo; Luizão aos 2min, Cicinho aos 28min e Carlos Alberto aos 43min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Marcelo Mattos, Roger, Ânderson, Edson, Fabão e Josué; Alex, Edcarlos e Grafite • **Data:** 08/05 **Juiz:** Wilson Luiz Seneme • **Local:** Estádio do Pacaembu, São Paulo (SP)

4º JOGO

SÃO PAULO 1 X 0 CORITIBA

SÃO PAULO Rogério Ceni; Fabão, Alex (Marco Antonio) e Edcarlos; Cicinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior; Grafite e Luizão (Diego Tardelli) (Renan) • **Técnico:** Paulo Autuori
CORITIBA Fernando; Reginaldo Nascimento, Flávio e Miranda; Rafinha, Vital, Capixaba, Jackson (Tiago) e Ricardinho; Marciano (Rodrigo Batata) e Alexandre (Nunes) • **Técnico:** Cuca

Gol: Fabão aos 24min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Júnior, Grafite, Luizão, Mineiro e Fabão; Rafinha, Vital, Batata e Reginaldo Nascimento • **Data:** 14/05 • **Juiz:** Wagner Tardelli Azevedo • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

5º JOGO

VASCO 3 X 1 SÃO PAULO

VASCO Erivelton; Thiago Maciel, Alemão, Éder e Maciel (Jorginho Paulista); Coutinho, Yves, Abedi (Júnior) e Têti (Dominguez); Alex Dias e Romário • **Técnico:** Dário Lourenço
SÃO PAULO Rogério Ceni; Cicinho, Fabão, Edcarlos e Fábio Santos; Renan (Souza), Mineiro, Josué e Danilo; Diego Tardelli e Marco Antonio (Davi) • **Técnico:** Paulo Autuori

Gols: Danilo aos 2min e Coutinho aos 36min do primeiro tempo; Alex Dias aos 3min e aos 22min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Éder e Jorginho Paulista; Cicinho e Josué • **Data:** 22/05 • **Juiz:** Evandro Rogério Roman • **Local:** Estádio São Januário, Rio de Janeiro (RJ)

6º JOGO

SÃO PAULO 1 X 1 CRUZEIRO

SÃO PAULO Rogério Ceni; Alex, Fabão e Diego Lugano; Cicinho, Alê, Renan, Marco Antonio (Michel) e Júnior; Roger e Vélber (Souza) • **Técnico:** Paulo Autuori
CRUZEIRO Fábio; Maurinho (Irineu), Marcelo Batatais, Leandro e Athirson; Maldonado, Martinez, Adriano e Lopes (Kelly); Weldon (Wagner) e Fred • **Técnico:** Levir Culpi

Gols: Adriano aos 45seg e Rogério Ceni aos 43min do primeiro tempo **Cartões amarelos:** Cicinho, Renan, Júnior, Fabão e Alê; Martinez, Leandro e Maldonado • **Data:** 28/05 • **Juiz:** Sérgio da Silva Carvalho **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

pós propaganda

ELEGÂNCIA EM QUALQUER CAMPO.

COLLEZIONE PARAMOUNT
E VIA VENETO PATROCINAM
O SÃO PAULO F.C. NA
LIBERTADORES DA AMÉRICA.
É SHOW DE BOLA.

VIA VENETO

Collezione Paramount
1893

"A primeira vez sempre é inesquecível"

Em rápido bate-papo, Grafite fala de sua estréia pela seleção brasileira e afirma que ainda não sabe se é namoro ou casamento, mas garante que o primeiro encontro foi bom

NOITE INSPIRADA
Ótima movimentação e gol diante da Guatemala

FOTOS RUBENS CHIRI

Por Alessandro Gonçalves

Hoje, quando vai ao shopping center, Grafite já não tem a tranqüilidade de outrora. Distribui autógrafos e, da maneira como pode, retribui o carinho da torcida. Situação mais do que natural por tudo que vem vivendo. Recentemente, engordou o currículo com o título paulista de 2005 e a primeira convocação para defender a seleção brasileira. E foi numa ocasião especial, pois marcou o aniversário de 40 anos da Rede Globo de Televisão e a despedida do atacante Romário do plantel nacional.

Numa noite em que o Baixinho chorou, balançou as redes do Pacaembu e homenageou a filha recém-nascida, portadora da síndrome de Down, o atacante tricolor também se deu bem. Foi dele a responsabilidade de substituir o protagonista da festa. E Grafite não decepcionou. Afora ter se movimentando bastante à frente da zaga da Guatemala, marcou gol. Para coroar o sucesso, ainda foi muito elogiado publicamente pelo técnico Carlos Alberto Parreira. Na seqüência, o jogador analisa seu atual momento.

Tem dado muitos autógrafos?

Muitos. Antigamente, tinha medo de sair de casa porque o time não estava bem. O torcedor xingava. Agora, não posso ir ao shopping. Mas tem sido gostoso. Afinal, o carinho da torcida é legal.

O que foi mais importante para que você chegasse aqui?

A autoconfiança. Independentemente de estar num momento ruim ou não, sempre acreditei no meu trabalho. Também tive o apoio de minha esposa, minhas filhas e meus pais. Além disso, há o trabalho que o pessoal faz aqui. Mas não só dentro de campo. No dia-a-dia, a comissão técnica, os funcionários e a própria diretoria me estimulam.

Vestir a amarelinha pela primeira vez é inesquecível?

A primeira vez sempre é inesquecível. E, nesse caso, foi ainda mais por tudo que foi criado em torno do jogo. Não foi uma partida oficial. Inclusive, muita gente até desmereceu minha participação por conta disso. Independentemente de ter sido a Guatemala, um adversário considerado fraco, para mim foi especial porque entrei. Foi a despedida do Romário da seleção brasileira. Vejo a notoriedade que ganhei, não só aqui no Brasil como fora. Na semana da partida, saiu no *Marca (jornal espanhol)* que o Espanyol *(clube daquele país)* tinha interesse em mim. Até publicaram uma foto minha com a camisa da seleção. Por ter entrado no lugar do Romário, dado volta olímpica e feito gol, foi ainda mais inesquecível.

Isso marca o início de um casamento?

Não vou dizer casamento porque, na minha posição, a concorrência é grande. Há muita gente de talento que está na minha frente. Tenho de reconhecer. Mas acho que deixei uma boa impressão. Ponho na mão de Deus. Ninguém sabe o dia de amanhã, se será casamento ou namoro. Mas teve um encontro. Já rolou alguma coisa. Deixei meu telefone e peguei o dela *(risos)*.

Mas o Parreira gostou da sua atuação.

É verdade. Ele me parabenizou no vestiário. Não encarei como um jogo de festa. Encarei como uma decisão.

Esse tipo de elogio desperta que sentimentos?

Um misto de muita coisa. Estou mais animado para trabalhar. Sei que a tendência é que evolua mais no São Paulo por tudo isso. Saber que fui bem na seleção brasileira pode me estimular a render mais pelo clube.

O Leão foi importante?

O Leão me deu confiança e tranqüilidade para trabalhar. Terminei 2004 bem. Mas neste o pessoal estava falando que eu não estava jogando bem. Na verdade, não estava marcando gol. Independentemente disso, o Leão falou que eu era o atacante dele. Confiou em mim. Fiquei feliz por ter retribuído o carinho recebido. Foi uma das pessoas que tiveram papel fundamental na minha recuperação e por eu ter chegado à seleção. Devo muito a ele. Esteve sempre ao meu lado nos momentos difíceis.

Depois da conquista do Paulista, você declarou que era são-paulino de coração. Como é ser torcedor de um clube e um dia tornar-se campeão por ele?

É legal torcer por um time a vida inteira e depois defendê-lo. Quando eu estava no Santa Cruz do Recife, uma vez fomos jogar contra o Criciúma, em Santa Catarina. Era a semifinal do Campeonato Brasileiro da Série B. Estávamos no final de 2002. O time veio para São Paulo. No domingo de manhã, treinamos no CT do Tricolor. Não havia ninguém. Lembro que comentei com os colegas: "Será que um dia vamos jogar aqui?". Alguém falou que chegar ao São Paulo era difícil demais. Em menos de dois anos, porém, eu estava me apresentando no clube. Cinco anos atrás, não imaginava que um dia eu defenderia o Tricolor. Depois, quando cheguei, achava que minhas chances de atuar pela seleção eram mínimas. Sempre soube que seleção era só para craques. Mas não sou craque. Sou o cara de quem a torcida pode esperar luta, vibração, trombadas. Sou desse estilo e, com ele, conquistei meu espaço. As coisas nas quais não acreditava, como vestir a camisa do São Paulo e a da seleção, aconteceram. O Leão sempre falava que tínhamos de estar preparado para tudo, porque a surpresa tem o lado bom e o negativo. Hoje, estou trabalhando, me preparando para ajudar o São Paulo. Amanhã, se chegar uma proposta da Europa, não serei pego de calças curtas. É claro que não penso em ir embora para lá. Mas tenho de estar preparado para tudo e mostrar meu valor.

HOMENAGEM A GRAFITE

Na manhã de 13 de maio, durante as comemorações do Dia da Abolição da Escravatura, Grafite foi a Brasília receber homenagem. No Senado Federal, fez discurso de agradecimento. "Estou lisonjeado. Fico feliz por representar minha família, meu clube e toda a minha raça", afirmou. Exatamente um mês antes, na partida contra o Quilmes da Argentina, pela Libertadores da América, o atacante foi vítima de insultos racistas do zagueiro Leandro Desábato. O atleta argentino foi denunciado e detido após o jogo.

Na voz de Paulo Planet

Simplesmente campeão!

Diz o ditado popular ou a sabedoria Divina que, invariavelmente, ao lado, conjuntamente, com as notícias más ocorrem, sempre, boas novas. Não há mal que sempre dure. Paralelamente, portanto, à tristeza representada pela perda de mais um companheiro, da velha guarda, do Conselho Deliberativo, o Augusto Pereira que comandava as hostes são-paulinas da Araraquarense a partir de Catanduva, a lamentar igualmente o desaparecimento do companheiro João Belardo, não menos importante e também querido amigo, temos imensamente o que festejar, ou seja, a conquista gloriosa do título de Campeão Paulista de futebol!

Foi, efetivamente, uma campanha das mais brilhantes a do São Paulo FC, comandada pelo técnico Leão. Estamos, pois, festejando uma grande conquista, uma maravilhosa epopéia, um momento destacado da nossa história futebolística, não apenas em relação ao título, satisfação da nossa enorme torcida, como igualmente a revelação de alguns talentos que, mais dia, menos dia, acabarão sendo integrantes da nossa seleção às vésperas de uma nova Copa do Mundo.

Parabéns para todos nós! Ao presidente Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa, ao Diretor de Futebol, Juvenal Juvêncio; aos jogadores, indiscritivelmente, pois todos tiveram sua importante parcela de participação, bem como à nossa torcida, associados, sócios-torcedores e apenas torcedores, que jamais deixaram de incentivar a nossa representação, a nossa camisa de tantas tradições às quais se soma, agora, mais esse título, quem sabe um abre-caminho para o título brasileiro e ao nosso retorno às lutas da conquista, novamente, da Libertadores.

Paulo Planet Buarque é membro vitalício do Conselho Deliberativo do São Paulo Futebol Clube, do qual foi presidente duas vezes.

São Paulo dividido

O técnico René Weber soltou em 16 de maio a lista de convocados para defender a seleção brasileira no Campeonato Mundial Sub-20, que ocorre entre 10 de junho e 2 de julho, na Holanda. Entre os nomes, apareceram os são-paulinos Diego Tardelli, Edcarlos, Fábio Santos e Bruno, goleiro da equipe júnior do clube. Apesar das comemorações pela oportunidade de vestir a amarelinha, os três primeiros, desde que o time permaneça na Libertadores da América, não poderão disputar o restante do torneio, pois a competição se desenrolará simultaneamente ao Mundial. A primeira partida das finais da Libertadores está prevista para 6 de julho e a segunda, 13. A delegação da seleção, porém, está com o retorno marcado apenas para 4 de julho.

FOTOS RUBENS CHIRI

MPG É CONDECORADO

No mês de maio, Marcelo Portugal Gouvêa, presidente tricolor, em cerimônia realizada na sede da Federação Paulista de Futebol, recebeu, das mãos de Marco Polo Del Nero, presidente da entidade, o Grão Colar da Ordem Nacional do Mérito Futebolístico. Também foram condecorados Nicoláz Leoz Almiron, presidente da Conmebol; Naief Saad Neto, presidente do Tribunal de Justiça Desportiva; Alberto Dualib, presidente do Corinthians; Marcelo Pirilo Teixeira, presidente do Santos; Mustafá Contursi, ex-presidente do Palmeiras; e Milton Teixeira, ex-presidente do Santos.

50 ANOS DE CASA

O funcionário do São Paulo Futebol Clube Jerson da Costa Ramos completou 50 anos de casa em 3 de maio. Em comemoração à data, foi realizada uma festa que contou com a participação de seus colegas de trabalho. O presidente Marcelo Portugal Gouvêa entregou uma placa ao homenageado. "Agradeço aos dirigentes do clube a homenagem e o reconhecimento", falou, emocionado, Ramos. A trajetória dele começou em 1955 na tesouraria. Na época, ainda quando a sede do Tricolor ficava na avenida Ipiranga, no centro da capital, Ramos era auxiliar. Mais adiante, tornou-se caixa do departamento, supervisor de contas a pagar e também do Conselho Deliberativo. Atualmente, Ramos é supervisor do Arquivo Histórico do São Paulo. "Minha alegria foi ver um sonho sendo realizado, a conclusão do Gigante *(Estádio do Morumbi)*."

IGOR AMORIM

Ramos, o homenageado, com a placa entre Gouvêa *(à dir.)* e Affonso Renato Meira, presidente do Conselho Deliberativo; à esquerda, Antônio José B. Ferreira, diretor-administrativo, que também prestigiou a festa

LUCIANA JULY

AERÓBICA BRILHA CADA VEZ MAIS

A ginasta Marcela Mattos *(ao lado)* Lopes conquistou o tetracampeonato mundial de aeróbica em abril. O 15º Suzuki World Cup 2005, organizado pela International Aerobic Federation (IAF), ocorreu na cidade de Nagoya, no Japão. O torneio contou a com a participação de 22 países, representados por 143 atletas. Marcela garantiu o título com 21.300 pontos. O segundo lugar foi para Ângela Macmillan, da Nova Zelândia. A seleção brasileira teve no comando a técnica Luciana July, do São Paulo. Também fizeram parte da delegação Marcisney Oliveira e Juliana Antero, donos da quinta colocação na categoria dupla mista; e o trio Carolina Oliveira, Juliana Antero e Mariana Alvarenga, que abocanhou o terceiro lugar na classificação geral.

Mas a aeróbica do clube do Morumbi não parou. Continuou a todo vapor pelo mundo. No mês seguinte, na cidade de Rodez, na França, Marcela Mattos brilhou de novo. Dessa vez, no World Series, o Circuito da Federação Internacional de Ginástica. Com a maior nota da competição (21.550), faturou o ouro na categoria individual feminina, pela qual também competiu a são-paulina Anita Cleto, 15º colocada na classificação geral. Marcela ainda subiu ao pódio com Marina e Cibele. O trio, com ótima performance, garantiu o bicampeonato. O Tricolor participou pela segunda vez do evento, que serve como um preparatório para o Mundial da Alemanha, em julho.

Reforços

MICHEL
dos Reis Santana
Nascimento: 18/11/1977
Local: São Paulo (SP)
Posição: lateral-direito
Altura: 1,74m
Peso: 65kg
Outros clubes: Santos, Vitória, Francana-SP e Grêmio

A apresentação...

ROGER
Rodrigues da Silva
Nascimento: 07/01/1985
Local: Campinas (SP)
Posição: atacante
Altura: 1,87m
Peso: 80kg
Outro clube: Ponte Preta

... e a estréia

FOTOS RUBENS CHIRI

O São Paulo Futebol Clube apresentou o lateral-direito Michel, de 27 anos, em 23 de maio. Sem clube desde setembro de 2004, ele vinha mantendo a forma em uma academia de ginástica no litoral de São Paulo. O atleta tornou-se profissional em 1995, no Santos. Dois anos mais tarde, foi campeão do Torneio Rio-São Paulo. Em 1999, foi convocado para defender a seleção Sub-23. Em 2002, de volta à Vila Belmiro, sagrou-se campeão brasileiro. Teve ainda passagens por Vitória, Francana-SP, Goiás e Grêmio. Como Cicinho, titular absoluto, desfalca o time durante a Copa da Confederações, Michel terá algumas oportunidades. "O Cicinho é um excelente lateral. Mas sua fase está rendendo convocações para a seleção e isso vai abrir algumas chances no time", disse Michel, cujo contrato é de três meses com renovação automática até dezembro de 2006.

Três dias depois, foi a vez de Roger, de 20 anos, ser apresentado no CT. O jogador veio da Ponte Preta, equipe pela qual marcou cinco gols no início deste Brasileiro e tornou-se o artilheiro da competição, posição que desfrutava até o fechamento desta edição. As semelhanças com a trajetória de Luís Fabiano despertaram comentários logo em sua primeira coletiva. Assim como o ex-jogador tricolor, Roger é atacante e também foi revelado pelo time de Campinas. "Prefiro não fazer comparações e conquistar meu espaço", disse. Tanto Michel quanto Roger estrearam na partida contra o Cruzeiro, pelo Brasileiro, em 28 de maio.

FUTSAL VOA BAIXO

Em abril, o São Paulo/Santo André conquistou o XXVIII Troféu Cidade de São Paulo de Futsal. A campanha do time foi fantástica. A equipe chegou ao título de forma invicta. Essa edição do torneio comemorou os 50 anos da Federação Paulista de Futsal. Na final, o São Paulo/Santo André bateu a AABB/Ourocap por 3 a 1, com gols de Biro, Jé e Betinho.

DIVULGAÇÃO

POR UMA BOA CAUSA

Uma camisa autografada do São Paulo Futebol Clube fez sucesso em leilão beneficente organizado pela Associação de Pais e Mestres (PTA) da Escola Graduada de São Paulo, em 13 de maio. Ela rendeu R$ 2,8 mil à entidade, que, além de fazer melhorias em todos os segmentos da escola, pôde contribuir com instituições de caridade, como a Casa do Menor, de Santo Amaro; e o Projeto Acre, no Amazonas. Realizado no Gran Hyatt Hotel, o evento ainda recebeu o reforço de uma camisa de Pelé, arrematada por R$ 3 mil; e uma da seleção brasileira - assinada por Ronaldo e Ronaldinho - cujo valor chegou a R$ 3,5 mil.

FUTEBOL PARA MULHERES

O São Paulo Futebol Clube, em parceria com as Faculdades Metropolitanas Unidas, a FMU, formou em maio uma equipe de futebol feminino para disputar a 1ª divisão do Campeonato Paulista Feminino 2005. Em busca de mais um título, o Tricolor conta com jogadoras que já estiveram na Seleção Brasileira, como as zagueiras Maranhão e Juliana Cabral e as atacantes Maurine e Maycon. O campeonato é organizado pela Federação Paulista de Futebol e pela Secretaria da Juventude, Esportes e Lazer do Estado de São Paulo e ocorre no período de 21 de maio a 05 de novembro.

Na seleção

Em excelente fase, Cicinho *(abaixo)* recebeu a segunda convocação de Carlos Alberto Parreira para defender a seleção. O lateral vestiu a amarelinha pela primeira vez na partida de despedida de Romário, em abril. Agora, disputa a Copa das Confederações, que vai de 15 a 29 de junho, na Alemanha. "É o melhor momento da minha carreira como profissional", disse o lateral. Situação semelhante viveu Grafite, que também foi chamado. Mas para jogar contra Paraguai (em 5 de junho) e Argentina (em 8 de junho) pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 2006. Uma lesão no joelho direito, porém, tirou o atacante são-paulino do selecionado. Grafite teve de ser submetido a uma cirurgia e ficará fora dos gramados por seis meses. Como Parreira tinha convocado Júlio Baptista, jogador revelado pelo clube do Morumbi, para a Copa das Confederações, resolveu adiantar a apresentação do ex-tricolor, hoje no Sevilha (ESP).

ESCOLA PARA A GAROTADA NO NOVO CT DE COTIA

Em breve, as categorias de base estarão em novo endereço, nas imediações de Cotia, onde o novo Centro de Treinamento Presidente Laudo Natel está em fase final de construção. Além de toda estrutura física e técnica para a formação de jogadores, o São Paulo Futebol Clube, antecipando-se à conclusão das obras, já se preocupou em viabilizar o estudo para os atletas que cursam os ensinos fundamental e médio.

Por meio de uma parceria com o Colégio Ecco, no município de Embu das Artes, a quatro quilômetros do novo CT, os garotos com idade entre 14 e 16 anos terão acesso às aulas no período da manhã e se dedicarão aos treinamentos à tarde.

O acordo foi intermediado por Geraldo Cruz, prefeito de Embu das Artes, e Roberto Terassi, vice-prefeito. Júlio Moraes, diretor de Futebol de Base tricolor, acredita que uma parceria desse porte valorize ainda mais o trabalho realizado com as categorias. "Além do favorecimento individual de cada jogador, que estará recebendo ensino de qualidade, o grande êxito foi fazer uma parceria com um colégio de renome internacional, como o Colégio Ecco. Esperamos que essa união dê certo e prossiga por muitos anos", declarou.

Para Edson Bueno, diretor-administrativo do colégio Ecco, o incentivo à educação deve ser sempre valorizado. "Estamos felizes porque admiramos o São Paulo não só pela estrutura do futebol profissional, mas, principalmente, pela iniciativa em investir no ensino e na formação dos jogadores das categorias menores. O São Paulo é um parceiro da educação", disse.

Crônica

São Paulo, um clube diferente

Temos ouvido com certa freqüência que o São Paulo Futebol Clube é uma agremiação diferente. E é mesmo. Nunca, no entanto, os autores dessa afirmativa vieram a público para esclarecer o porquê dessas diferenças. Nós que acompanhamos a vida do clube durante mais de meio século talvez possamos destacar algumas delas: a primeira, e talvez a mais importante de todas, é que o São Paulo, dentre os grandes clubes do Brasil, é o único — ou um dos poucos — que caminham com suas próprias pernas.

Embora não descarte seus patrocinadores, não se sente tentado a dividir o comando de sua administração com parceiros. Empresas comerciais, via de regra, sem qualquer vinculação com as cores do clube. Sua coletividade parece repudiar esse tipo de ligação.

Essa alienação de seu comando parece fazer o torcedor reagir como se um desconhecido estivesse invadindo sua casa. É claro que essa mentalidade pode mudar algum dia. Nada é eterno ou definitivo.

Outro aspecto que se observa, sem qualquer esforço, é a vontade indômita de crescer cada vez mais, ampliando seus próprios horizontes. Enquanto alguns clubes que marcaram época no cenário esportivo nacional estão desfazendo de seus bens, alienando velhas sedes para saldar as suas dívidas, o São Paulo está reformulando, aperfeiçoando e ampliando seu patrimônio. Creio que seja o único clube no Brasil a possuir três grandes e modernos Centros de Treinamento — Barra Funda, Guarapiranga e Cotia — , além de um Departamento Médico, especializado em Medicina Esportiva, de fazer inveja aos grandes clubes do mundo, inclusive os europeus.

O São Paulo é o maior formador e exportador de futebolistas no mundo. Suas escolinhas de futebol são conhecidas e reconhecidas em todo o País e no exterior. Só das últimas safras, exportamos o Belletti, o Fábio Aurélio, o França, o Júlio Baptista, o Kaká, o Fábio Simplício, o Alexandre, o Kléber, o Luís Fabiano, o Gustavo Nery e o Rodrigo, embora alguns deles tenham sido apenas lapidados pelo clube.

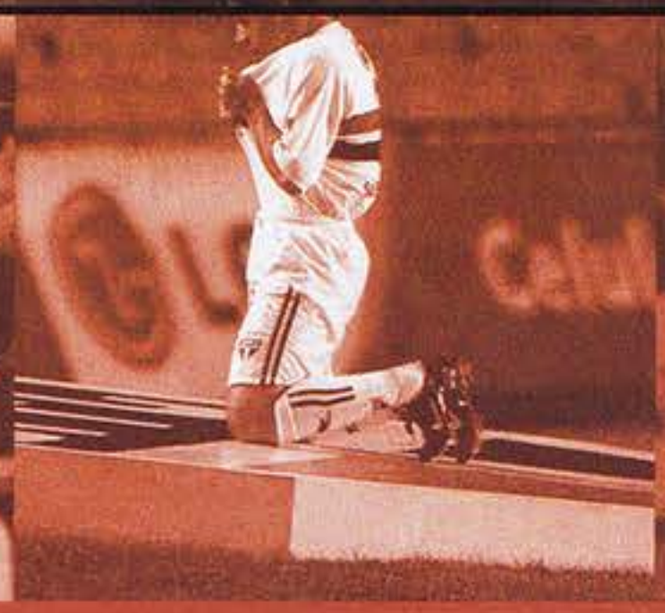
Antes deles foram o Careca, o Müller, o Silas, o Serginho (lateral), o Caio, o Edu, o Marcelinho Paraíba, o Denílson, o Raí, o Leonardo, o Cafu, o Antônio Carlos, o Ivan, o Álvaro, o Bordon e o Edmílson, além de duas grandes promessas ou revelações: o Zizinho (não confundir com o Mestre Ziza) e o Tatu.

O São Paulo Futebol Clube foi durante muitos anos um clube sem brigas ou dissensões internas. O presidente era escolhido por simples consenso ou aclamação. Nos últimos tempos, a coisa mudou um pouco, mas com alternância no poder, viga mestra do regime democrático. Isso é muito saudável. Aqueles estatutos que permitem a perpetuação de dirigentes no poder são mais nefastos que uma ditadura declarada. Nos últimos tempos, as disputas eleitorais vêm sendo decididas por pequenas margens de votos. Isso prova que a oposição é sempre atuante e forte, o que impede a acomodação. Há desencontro de opiniões e brigas internas como em todas as famílias, mas tudo caminha em busca do interesse maior, que é a grandeza do clube.

Diferenças se notam também no trato com seus ex-atletas. Depois de encerradas suas carreiras de jogadores, muitos deles voltam a colaborar com o clube, e o clube com eles. É o caso de Gino, que nos deixou recentemente. Foi administrador do Morumbi por mais de 30 anos; Roberto Dias, Terto, Bauer, Arlindo, que orientam as crianças nas dependências do Morumbi; de Roberto Rojas, Milton Cruz, Raí, Muricy, Dario Pereyra, Alfredo, Nelsinho Batista, Zetti, Pitta, Nelsinho (aquele que foi companheiro de Babá). Alguns destes agora estão a serviço de outras agremiações. Esse relacionamento fraterno e sadio costuma ser revivido na festa de congraçamento que o clube costuma realizar para homenagear seus ex-atletas.

O São Paulo Futebol Clube não sonha cavalgando as estrelas, com arrogância e empáfia. É um clube cheio de tradições e de orgulho do seu passado. Por isso mesmo, apontado pelos órgãos da imprensa especializada como líder no ranking do futebol brasileiro. Mas vive dentro da sua realidade, com amor e fé, os pés no chão e os olhos no céu!

Guaracy Sampaio



FOTOS RUBENS CHIRI / ARTE RCMAC

Venha ser parceiro do São Paulo. Licencie seu produto ao lado de uma marca campeã

Maiores informações: Diretoria de Marketing
(11) 3749-8065 ou marketing@saopaulofc.net

SEJA VOCÊ TAMBÉM UM SÓCIO-TORCEDOR

Cicinho comemorando o 3º gol na partida SPFC 3 x 1 Quilmes - Foto: Rubens Chiri

www.sociotorcedor.com.br

0800-120812

Atend. Seg. à Sex. - 9h00 ás 18h00

SÓCIO TORCEDOR

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ